



TRANSCRIÇÃO

**DEBATE
SINTUFABC COM
CHAPAS
REITORÁVEIS**

20.02.2026

Atenção: o Youtube disponibiliza o recurso para a transcrição de vídeos. Caso necessário, é possível [acessar a transcrição diretamente na plataforma](#).

Minutagem	Tema
00:00:04	Abertura: Boas-vindas e contextualização do papel do SinTUFABC.
00:02:16	Regras: Explicação da dinâmica do debate e tempos de fala.
00:08:16	Pergunta 1 (Saúde): Prevenção e promoção de saúde dos trabalhadores e críticas ao modelo atual.
00:16:55	Pergunta 2 (30 Horas): Estratégias para implementação da jornada e segurança jurídica.
00:24:19	Pergunta 3 (Carreira/Gestão): Atuação dos TAEs na pesquisa, extensão e ocupação de cargos de gestão.
00:34:10	Pergunta 4 (Terceirização): Visão sobre contratos terceirizados e precarização do trabalho.
00:40:56	Pergunta 5 (Relações Interpessoais): Respeito mútuo e combate ao assédio entre as categorias (TAE/Docente/Discente).
00:52:13	Pergunta 6 (Infraestrutura): Critérios para ocupação de novos espaços físicos e obras nos campi.
01:23:49	Pergunta da Comunidade (Ana): Sobrecarga de trabalho e a exclusividade da regulação docente no Consuni.
01:26:45	Pergunta da Comunidade (Interna): Gestão de pessoas e a relação direta com a Progepe.
01:35:24	Pergunta do SinTUFABC (Paridade): Compromissos concretos com a paridade nos conselhos superiores.
01:54:12	Confronto Direto (Chapa 2 -> Chapa 3): Questionamento sobre desburocratização e processos de trabalho.
01:57:48	Confronto Direto (Chapa 3 -> Chapa 1): Questionamento sobre o modelo de universidade e parcerias externas.
02:01:45	Confronto Direto (Chapa 1 -> Chapa 2): Questionamento sobre a continuidade da gestão atual e planos de saúde.
02:05:27	Confronto Direto (Chapa 1 -> Chapa 3): Comunicação institucional e impessoalidade em período eleitoral.
02:11:40	Confronto Direto (Chapa 3 -> Chapa 2): Autonomia universitária e relação com o Governo Federal.
02:16:55	Considerações Finais: Encerramento e mensagens finais de cada chapa.
02:20:24	Avisos do Sindicato: Convocação para assembleia de greve e encerramento oficial.

SinTUFABC Debate com as chapas reitoráveis - SinTUFABC (Youtube)

00:00:04 Palestrante 1

Boa tarde a todas e todos.

00:00:08 Palestrante 1

É, sejam bem-vindos ao debate do centro febc com as chapas candidatas à reitoria da UFA.

00:00:15 Palestrante 1

BC.

00:00:16 Palestrante 1

Este é um debate último, né? Do processo eleitoral, um momento decisivo para que a comunidade escolha as propostas, as prioridades e os compromissos que deseja para OFABC até 2030.

00:00:32 Palestrante 1

AUFEBBC hoje é uma comunidade de quase 20000 pessoas, entre estudantes, docentes.

00:00:39 Palestrante 1

Técnicas e técnicos administrativos em educação, pessoas trabalhadoras das empresas contratadas pela UFABC.

00:00:46 Palestrante 1

Esta comunidade sustenta o funcionamento diário dos campi.

00:00:51 Palestrante 1

Laboratórios, bibliotecas e dos espaços de gestão da universidade. O cinto FBC tem um grande histórico de participação ativa nos processos eleitorais.

00:01:00 Palestrante 1

É isso?

00:01:01 Palestrante 1

A nossa expectativa hoje é clara, respostas objetivas, compromissos concretos e respeito às pautas históricas.

00:01:10 Palestrante 1

Dos e das TAS. Esse evento está sendo transmitido ao vivo pelo canal do YouTube.

00:01:17 Palestrante 1

Do cinto FBCE também será gravado.

00:01:20 Palestrante 1

Então gostaria de fazer um agradecimento a toda a equipe do Cinthia, toda a coordenação do sintuf que construiu esse.

00:01:28 Palestrante 1

E essa sabatina, toda a estrutura. E também pensaram, enfim, as questões, as questões foram construídas.

00:01:35 Palestrante 1

A partir desse acúmulo histórico do sintoff, mas também da coleta, é a partir de formulários que foram distribuídos para a categoria, então a categoria pode construir ativamente, né?

00:01:46 Palestrante 1

As perguntas que serão é colocadas.

00:01:49 Palestrante 1

Aqui e também quero agradecer as pessoas voluntárias aqui, nominalmente Davi, Cíntia, talise, Lucas.

00:01:57 Palestrante 1

Emerson e Luiz também fazer 111. Momento de publicidade e propaganda nós temos aqui hoje.

00:02:05 Palestrante 1

Bonés e camisetas do cintufer para organizar a categoria e organizar também uniformizado.

00:02:12 Palestrante 1

Então, se alguém quiser adquirir, pode depois chegar ali.

00:02:16 Palestrante 1

Bom, é, vamos passar agora para apresentação das regras do debate.

00:02:21 Palestrante 1

É é importante dizer que toda essa documentação não é as regras do debate. As perguntas foram enviadas com antecedência para chapas e também foram enviadas para a comunidade.

00:02:32 Palestrante 1

Primeiro ponto, é obrigatório durante todo o evento, a postura respeitosa entre as chapas, a mediação e o público.

00:02:39 Palestrante 1

Não serão permitidas manifestações contendo ofensas pessoais de formações, informações falsas ou interrupções de falas.

00:02:48 Palestrante 1

As pessoas integrantes das chapas não poderão utilizar recursos audiovisuais, som imagens durante as suas.

00:02:54 Palestrante 1

Falas.

00:02:55 Palestrante 1

As pessoas integrantes das chapas poderão consultar individualmente e a qualquer momento do evento.

00:03:01 Palestrante 1

Entes externos ou dispositivos eletrônicos, celular, tablet, notebook, obedecidos os critérios do item, 2.1 e 2.3.

00:03:11 Palestrante 1

E tem 2.5 é? O descumprimento das regras poderá acarretar a?

00:03:18 Palestrante 1

Poderá acarretar advertências, interrupções de fala ou perda de tempo de resposta, a critério da mediação do evento.

00:03:26 Palestrante 1

Que hoje quem faz sou eu, Priscila Santos, que nós apresentamos, e Gabriela, que também está aqui comigo.

00:03:34 Palestrante 1

É, podemos passar para a dinâmica do primeiro bloco, apresentar. O tempo é apertado e nós teremos 11 certa celeridade, enfim, dos blocos, antes de passar para a dinâmica do primeiro bloco, é importante. A gente é antecipar um ponto do segundo bloco. O segundo bloco, ele é previsto de perguntas livres. Então nós gostaríamos que as pessoas que estão aqui.

00:03:58 Palestrante 1

De perguntas da comunidade, né? Enfim, nós gostaríamos que as pessoas que estão aqui presencialmente possam é fazer as suas perguntas.

00:04:05 Palestrante 1

Então, a gente gostaria que as perguntas tivessem a um caráter obviamente ligado e, sobretudo, não é ao a.

00:04:11 Palestrante 1

A instância da organização da universidade, mas também a carreira das pessoas técnicas, administrativas, esse é o intuito é desse espaço também hoje.

00:04:21 Palestrante 1

Essas perguntas, elas vão ser é por inscrição? Então, durante o primeiro bloco, é importante que as pessoas façam inscrição.

00:04:29 Palestrante 1

Com a Erica levante a mão. Erica.

00:04:34 Palestrante 1

É bom sobre essa dinâmica que eu acho que é importante, não é falar um pouquinho.

00:04:39 Palestrante 1

É as pessoas de preferência. Elas vão ter um minuto para falar eu vou falar 11 pouco antes. Mas que vocês façam perguntas objetivas, perguntas claras e que possam ser lidas, né? Ou anunciadas em 1 minuto.

00:04:52 Palestrante 1

Passando esse tempo, o tempo será cortado e se a pergunta não for feita, a gente não vai conseguir ter uma resposta com qualidade por parte das pessoas.

00:05:00 Palestrante 1

Vou.

00:05:03 Palestrante 1

As pessoas precisam ir até a Erica, que está ali se inscrever para fazer as questões, OK?

00:05:13 Palestrante 1

Antes de começar o nosso primeiro bloco, a gente gostaria de forma transparente, não é?

00:05:18 Palestrante 1

Fazer é o sorteio das perguntas e até para colocar nos envelopes. Nós gostaríamos que alguma pessoa se voluntariasse para vir junto com a gente fazer.

00:05:27 Palestrante 1

É esse processo, alguém gostaria, levante a mão?

00:05:31 Palestrante 1

Por favor.

00:06:03 Palestrante 1

Novamente, lembrando que todas as perguntas já foram enviadas para a comunidade e para.

00:06:09 Palestrante 1

Para chapas, é. E há também um lembrete que a Erica fez é que as 6 primeiras.

00:06:16 Palestrante 1

Pessoas que farão que fizerem inscrição farão as perguntas. Nós temos 6 perguntas a serem feitas durante. É o segundo bloco.

00:06:27 Palestrante 1

Enquanto nós estamos ali colocando, eu vou ler, é?

00:06:31 Palestrante 1

A dinâmica do primeiro bloco.

00:06:34 Palestrante 1

As chapas participantes receberão no máximo. É receberam? Não é com Oo material, com todos os formulários, com todas.

00:06:42 Palestrante 1

Às às perguntas a serem feitas e com o material do cintuf, serão realizadas 6 perguntas da listas definidas por sorteio no início desse bloco.

00:06:52 Palestrante 1

Todas as chapas responderão às 6 perguntas. Cada chapa terá até 2 minutos e 30 segundos para responder a pergunta realizada.

00:07:00 Palestrante 1

A dinâmica, a dinâmica vai seguir é a seguinte ordem.

00:07:06 Palestrante 1

Apresentando.

00:07:11 Palestrante 1

No primeiro bloco, nós teremos.

00:07:16 Palestrante 1

A primeira pergunta vai responder a chapa um.

00:07:21 Palestrante 1

A chapa 2, depois a chapa 3.

00:07:23 Palestrante 1

A segunda pergunta, chapa 2, 1 e 3, terceira pergunta, 312.

00:07:30 Palestrante 1

Pergunta 4132, pergunta 5231 pergunta 6321. Todas essas orientações já estavam também anteriormente e, se alguém quiser, também.

00:07:43 Palestrante 1

O regulamento está aqui na ponta da missa.

00:07:48 Palestrante 1

Envelopes prontos, podemos fazer o sorteio.

00:07:53 Palestrante 1

Pode ser?

00:07:56 Palestrante 1

Primeira pergunta primeira, primeira chapa a responder é a chapa um, depois a chapa 3, depois a chapa chapa 2, depois a chapa 3.

00:08:07

E aonde?

00:08:10 Palestrante 1

Pronto.

00:08:16 Palestrante 2

Obrigada, vic.

00:08:17 Palestrante 4

É a pergunta no meu chat.

00:08:25 Palestrante 3

Pergunta número 7.

00:08:28 Palestrante 3

Projektor.

00:08:30 Palestrante 3

Pergunta sorteada para a chapa um foi a número 7, qual concepção de prevenção e promoção de saúde das pessoas trabalhadoras?

00:08:38 Palestrante 3

Vai orientar a gestão da chapa? Em que ela difere da abordagem hoje praticada na UFABC?

00:08:51 Palestrante 1

O Emerson vai é apresentar o tempo, não é? Quando o tempo estiver finalizando. Então, qualquer coisa, vocês podem olhar. Emerson levanta a mão, por favor.

00:09:00 Palestrante 1

Tudo bem?

00:09:04 Palestrante 1

Podemos.

00:09:05 Palestrante 5

Podemos.

00:09:06 Palestrante 5

É boa tarde a todas e todos. Bom, respondendo a pergunta a nossa concepção parte de um princípio.

00:09:13 Palestrante 5

De que saúde do trabalhador é política institucional de gestão? Então não é uma resposta individual quando a crise explode, não é?

00:09:21 Palestrante 5

Então, o que nos diferencia da abordagem que temos predominante é uma mudança de lógica do reativo, não é? Com ações fragmentadas, episódicas centradas nesse apagar incêndio.

00:09:33 Palestrante 5

Para um modelo de prevenção, promoção e cuidado contínuo, com a participação de quem trabalha e com responsabilidade administrativa.

00:09:41 Palestrante 5

Nosso plano só aparece de forma explícita, nós adotamos um modelo centrado nas pessoas e propomos um ecossistema integrado de acolhimento e promoção da saúde e da qualidade de vida.

00:09:52 Palestrante 5

Estruturado pela criação de um núcleo permanente de saúde e segurança.

00:09:57 Palestrante 5

Então, esse núcleo, ele não é uma promessa de campanha, não é uma iniciativa isolada, ela é uma instância de governança que vai integrar a vigilância em saúde e prevenção de acidentes, ergonomia, saúde laboral, saúde mental, protocolos.

00:10:12 Palestrante 5

Rotinas de cuidado com metas e indicadores e monitoramento.

00:10:16 Palestrante 5

Isso vai se traduzir em 4 linhas de ação, primeiro é diagnóstico de risco e sobrecargas de setor, combinando então dados e escuta qualificada para a gente identificar sintomas e causa.

00:10:29 Palestrante 5

O segundo é a saúde mental como uma política contínua, então com fluxo de acolhimento, orientação, encaminhamento e não com ações pontuais.

00:10:38 Palestrante 5

É o terceiro que é a prevenção de acidentes e adoecimentos ocupacionais, com capacitação regular, padronização de procedimentos e acompanhamento, e o quarto, que é um ambiente seguro e infraestrutura adequada, com fornecimento contínuo de EPIS.

00:10:51 Palestrante 5

Manutenção preventiva, conformidade normativa, incluindo temas como AVCB, condições físicas de trabalho, porque isso faz parte.

00:11:01 Palestrante 5

Da saúde e do trabalho.

00:11:04 Palestrante 5

E há uma mudança cultural que a gestão precisa liderar, que é a saúde do trabalhador. Ela vai exigir respeito à desconexão. Então a comunicação institucional menos adoecedora de todas as partes e uma organização de trabalho que não naturaliza sobrecarga. Então, nós queremos uma UFABC que cuide de quem sustenta ela todos os dias, né? Com políticas verificáveis, governança clara, orçamento compatível.

00:11:29 Palestrante 6

Academia funcionando?

00:11:32 Palestrante 5

Piscina, atividades culturais, então tudo isso visando a saúde do trabalhador.

00:11:41 Palestrante 1

Obrigada.

00:11:43 Palestrante 1

Essa pergunta, todas as chapas se respondem agora, chapa 2, por favor.

00:11:47 Palestrante 7

Obrigada, obrigada, gostaria de aproveitar e agradecer. A organização é desse debate, é bom. Com relação à questão da saúde, esse é um ponto central, né? No nosso plano, a gente parte do princípio que a saúde do trabalhador não é uma política acessória, é condição de funcionamento institucional. A universidade pública não se sustenta quando se transfere para a crise e para as outras pessoas.

00:12:09 Palestrante 7

E é isso que tem acontecido. Quanto falta planejamento? Quando processos travam? Quando a gente vira rotina, não é?

00:12:15 Palestrante 7

Então, a Constituição impõe a administração pública o dever de atuar com eficiência e legalidade, não é? Então o SUS estabelece que essa é a saúde.

00:12:22 Palestrante 7

Que a saúde envolve a promoção, a prevenção e a vigilância, não é. Não se trata apenas de atendimento individual, mas de organização do trabalho e prevenção de riscos.

00:12:29 Palestrante 7

Inclusive psicossociais. Então, por isso a gente estrutura nossa proposta em 3 pilares integrados. Não é a primeira, é a prevenção estrutural.

00:12:38 Palestrante 7

Não é, então, a organização do trabalho reduzir as Fontes de adoecimento como retrabalho, devolução infinita de processos, metas incompatíveis com a equipe, imprevisto, sobrecarga concentrada em poucos setores?

00:12:50 Palestrante 7

Isso exige mapear os fluxos críticos, criar dono de processo, padronizar etapas, estabelecer prazos de transparência, não é?

00:12:56 Palestrante 7

Então, na zip-fs em que houve essa melhora, o Salto veio quando a reitoria assumiu que saúde institucional começa por governança.

00:13:03 Palestrante 7

É a promoção à saúde também. Como uma política de pessoas, não é instituir a formação permanente de chefias e lideranças em gestão de pessoas, prevenção de assédio, comunicação institucional e mediação de conflitos, garantir rotinas de escuta e pactuação.

00:13:16 Palestrante 7

É não uma terapia organização organizacional não é mais uma para corrigir práticas que adoecem.

00:13:22 Palestrante 7

A universidades que avançaram, criaram comitês e programas permanentes ligados à gestão de pessoas. É com protocolos em encaminhamentos em vez de ações episódicas.

00:13:31 Palestrante 7

E a vigilância e cuidado?

00:13:33 Palestrante 7

Institucional não é, então, monitorar indicadores de adoecimento, afastamento, setores críticos, Picos de demandas, planejar intervenções?

00:13:40 Palestrante 7

E proteger o servidor com políticas claras de carga de trabalho, direito, exoneração e canais institucionais de acolhimento e responsabilização.

00:13:46 Palestrante 7

O ponto central é que UFC precisa normalizar o adoecimento como consequência inevitável de crise.

00:13:51 Palestrante 7

Não é? Então a gente precisa criar uma infraestrutura que conecte a universidade ao cuidado, desde cuidado psicossocial à organização. E também a interação com o SUS, né? A interação é com os setores, as upas e.

00:14:06 Palestrante 7

É Capes e outras instâncias promovidas pelo SUS para essa é parceria.

00:14:19 Palestrante 1

Obrigada.

00:14:22 Palestrante 1

Passamos agora a resposta da chapa 3.

00:14:28 Palestrante 6

A concepção de saúde que a chapa 3 tem no seu plano de gestão, ela no sentido preventivo, coletivo.

00:14:35 Palestrante 6

Institucional, centrada no cuidado e no acolhimento, e não na estigmatização.

00:14:40 Palestrante 6

A ideia na abordagem biopsicossocial, entendendo que os fatores contextuais interferem na saúde.

00:14:46 Palestrante 6

É essa abordagem, ela se diferencia ao longo do que vem sendo feito nos últimos anos.

00:14:51 Palestrante 6

No sentido de promover a saúde de forma permanente, integrada às questões de trabalho, não é a saúde do trabalhador.

00:14:59 Palestrante 6

E a cultura institucional? Nós temos uma ação específica relacionada à promoção de saúde mental.

00:15:04 Palestrante 6

No sentido de criar e fortalecer os espaços e as equipes, com mapeamento do impacto do adoecimento físico e mental.

00:15:12 Palestrante 6

É também é focando como eixos a promoção e a prevenção, o acolhimento, o pertencimento com relação às diversidades, a prevenção e a pós-venção ao suicídio, o letramento e a formação da comunidade. Em especial, é manter e ampliar os exames periódicos que retornaram agora, reforçar a equipe da DSQV com profissionais multidisciplinares que não temos como psicólogos.

00:15:39 Palestrante 6

Terapeutas ocupacionais, fono, fisioterapeuta.

00:15:43 Palestrante 6

Continuar é esse processo de fortalecer a segurança do trabalho, EADSQV na sugap, fortalecer Oo conceito de saúde integrada.

00:15:52 Palestrante 6

E multidisciplinar, sempre pensando na prevenção e na promoção, além de também continuar com as ações de combate e letramento do assédio.

00:16:03 Palestrante 6

É, em especial, é o assédio sexual e o assédio moral dentro da nossa comunidade formação das chefias.

00:16:11 Palestrante 6

Em um compromisso ético de cuidar de quem cuida e quem trabalha, transformando a universidade em um espaço de convivência humana.

00:16:18 Palestrante 6

Para além de preocupações com métricas e produtividade.

00:16:26 Palestrante 1

Obrigada.

00:16:29 Palestrante 1

Passamos, então para o sorteio da segunda pergunta.

00:16:37 Palestrante 1

Nós teremos na segunda pergunta.

00:16:41 Palestrante 1

Em ordem, né? A resposta da chapa 2, depois a chapa um, depois a chapa 3.

00:16:55 Palestrante 3

Pergunta sorteada pergunta número 6.

00:16:58 Palestrante 3

Diante do PL número 15874, de 2025, diante da possível revogação do decreto número.

00:17:06 Palestrante 3

1590 de 1995 e também a partir do termo de acordo da greve de 2024.

00:17:13 Palestrante 3

Qual será a estratégia da chapa para implementar a jornada de 30 horas para toda a categoria thai e, simultaneamente, garantir que nenhum setor perca os direitos conquistados?

00:17:28

Quem?

00:17:29 Palestrante 8

Tarde a todas as pessoas presentes, a vida reconhece há 30 horas como pauta de saúde, qualidade de vida e eficiência.

00:17:36 Palestrante 8

Mas também reconhece a complexidade jurídica e a necessidade de não gerar perda de direitos sem fragilizar setores. A estratégia é responsável e em camadas. Primeiro, segurança jurídica, acompanhar e atuar institucionalmente no debate federal. Regras gerais, em articulação com entidades nacionais e com base no acordo de greve normativas vigentes. Reitoria não inventa lei, mas pode e deve incidir.

00:18:01 Palestrante 8

Item 2, implementação por desenho de serviço. Enquanto o Marco federal não se estabiliza, avançar onde? A base e viabilidade, setores com atendimento contínuo, escala, metas de organização do trabalho. Isso já é realidade em diferentes sífilis, 30 horas aplicadas com revezamento, garantia de atendimento e pactuação formal.

00:18:22 Palestrante 8

Terceiro, garantia de direitos. Nenhum setor pode ser punido por ter conquistado organização melhor. O compromisso é evitar nivelamento por baixo. O que muda é a gestão scale inteligente, metas claras e proteção contra sobrecarga. A viva não vai vender solução simplista 30 horas da manhã para todos. Sem base, vai construir Vitória sustentável sem abrir flanco jurídico e sacrificar a comunidade usuária.

00:18:48 Palestrante 7

Então nós temos aqui o compromisso de manter esse pacto da greve de 30 horas.

00:18:58 Palestrante 1

Próxima chapa falar é chapa um.

00:19:05 Palestrante 1

Prontos.

00:19:07 Palestrante 9

Essa pergunta toca no ponto central, segurança jurídica e qualidade de serviço público. A jornada de 30 horas é uma pauta histórica e legítima e nós tratamos como tema.

00:19:17 Palestrante 9

Saúde laboral, valorização é melhor funcionamento da universidade, mas ela precisa ser implementada com base.

00:19:25 Palestrante 9

É das partes normativas. Eles sempre viraram rico dos setores que hoje já operam com flexibilização. Nossa estratégia tem 2 pilares, atuação político-institucional nacional e responsabilidade administrativa local.

00:19:40 Palestrante 9

No plano nacional, a reitoria não será espectadora. Diante da PL 5874 e das incertezas em torno do decreto 1590, assumimos o compromissos de usar peso institucional da UFABCEA articulação MEC no MGIE com parlamentares para defender publicamente a pauta e evitar retrocessos.

00:19:57

É que.

00:20:04 Palestrante 9

E cobraremos de forma objetiva o cumprimento do termo de acordo de greve em 2024 e encaminhamentos que tragam é estabilidade, não criem exclusão.

00:20:17 Palestrante 9

No plano local, a pergunta é, como fazer sem perder e sem precarizar o serviço? A nossa resposta é, a princípio de não regressão e uma implantação responsável. Não faremos movimentos bruscos.

00:20:31 Palestrante 9

Discursos que coloquem em risco as condições que hoje vigentes em setores que já tem flexibilização. Vamos prepará-lo UPMC para aprovação dos regimentos internos dos setores, né? Dimensionando as equipes, mapeamento das atividades e, muitas vezes, o redesenho dos processos. Pretende-se normas internas unificadas, transição pactuada com os setores e monitoramento contínuo do atendimento e das condições de trabalho.

00:20:59 Palestrante 9

Em resumo.

00:21:00 Palestrante 9

Pressão e articulação para consolidar o arcabouço nacional e internamente, gestão e proteção para expandir com segurança, sem retrocesso e com o serviço garantido.

00:21:19 Palestrante 1

Obrigada, passamos a chapa 3.

00:21:23 Palestrante 2

Bem, primeiramente, boa tarde para todas as pessoas.

00:21:26 Palestrante 2

É sobre essa, sobre esse tema, não é? Sabemos que é uma pauta muito importante. Não à toa faz parte de um ponto de reivindicação do acordo de greve que foi firmado é em 2024.

00:21:37 Palestrante 2

E nós da chapa 13, eu fui bem. Se unida, entendemos que é uma pauta que temos é que fortalecendo a universidade, inclusive a organização de 30 horas.

00:21:45 Palestrante 2

Ela traz, não é? É alguns benefícios, tanto para a pessoa trabalhadora, mas também para organização institucional.

00:21:52 Palestrante 2

É notadamente para as áreas que trabalham com atendimento, não é? Nós temos, por exemplo, alguns exemplos, não é? Temos alguns exemplos. É já implementados.

00:22:00 Palestrante 2

Como? Como nos laboratórios acadêmicos.

00:22:02 Palestrante 2

Picos no caso das equipes os secos e dos úmidos que fizemos essa, essa organização por fruto da luta não é dessa.

00:22:10 Palestrante 2

As trabalhadoras e que está implementado em bom funcionamento, inclusive com uma carta de serviços, não é que estabelece os horários de atendimento.

00:22:19 Palestrante 2

Desses espaços, enquanto reitoria não é, o que nós devemos e sempre faremos é defender as pautas da classe trabalhadora, da UFBC.

00:22:28 Palestrante 2

Nas instâncias pertinentes, não só nas mais clássicas, como a própria andifes e aos ministérios, que tem uma interlocução mais direta com a universidade.

00:22:37 Palestrante 2

Mas também por meio de pessoas, parlamentares que fortalecem a luta da.

00:22:41 Palestrante 2

Dor é e isso é muito importante de levar adiante e nós assumimos esse compromisso frente a as pessoas servidoras, à universidade.

00:22:50 Palestrante 2

Além disso, dentro do nosso plano de gestão, a gente traz algumas sugestões, não é? Nós sabemos que temos um déficit estrutural de pessoas servidoras, não UFABC.

00:22:58 Palestrante 2

E que esse é um desafio que não vai ser resolvido a curtíssimo prazo, porque temos não é 11 déficit muito grande para.

00:23:06 Palestrante 2

E a solução para isso é a gente pensar formas, não é mais criativas de organização do trabalho, então, para além.

00:23:12 Palestrante 2

Das 30 horas.

00:23:13 Palestrante 2

Que entram dentro dessa possibilidade. A gente também pensa no nosso plano de gestão. É em pensar. É times volantes.

00:23:21 Palestrante 2

Organização matricial, organização de equipes por meio de projetos estratégicos. É e além disso.

00:23:28 Palestrante 2

Não é, é AO toda a questão que está em discussão, que é a sobrecarga de trabalho, que a gente precisa passar por um processo de, de.

00:23:34 Palestrante 2

Revisão dos fluxos.

00:23:36 Palestrante 2

Dos processos, mapeamento de competências, é o estabelecimento dos regimentos para que a gente possa ter uma distribuição.

00:23:42 Palestrante 2

É de tarefas, é mais, é é menos. Não é sobrecarregada para algumas pessoas e que a gente tenha com isso. Não é um ambiente institucional, é mais interessante. EE viável.

00:23:56 Palestrante 2

Obrigada.

00:24:00 Palestrante 1

Sortear a terceira pergunta com a chapa 3, a ordem de resposta será chapa 3?

00:24:07 Palestrante 1

Depois da chapa um e depois a chapa 2.

00:24:16

Bom dia.

00:24:19 Palestrante 3

A pergunta sorteada foi a de número 11, de que forma a chapa pretende fortalecer a atuação das pessoas, tais na pesquisa, na extensão e na gestão universitária?

00:24:36

Pode.

00:24:38 Palestrante 6

É no nosso plano de gestão, a gente tem uma ação 2.7.

00:24:42 Palestrante 6

Na no eixo específico um que trata da estruturação de plataforma para viabilizar a participação de pessoas técnico administrativas em projetos, desenvolvimento de iniciativas e criação de programas para as pessoas técnicas administrativas participarem de projetos de pesquisa, ensino, extensão e inovação da UFABC, com possibilidade de bolsas, acordos de cooperação e reconhecimento para progressão na carreira.

00:25:05 Palestrante 6

A gente também trata de algumas ações que vão no sentido de valorizar e aproveitar o conhecimento interno.

00:25:13 Palestrante 6

Utilizando a competência, não é? A gente tem uma qualificação muito ampla das pessoas, servidoras, técnica-administrativas aqui na UFABC.

00:25:21 Palestrante 6

A maior parte das pessoas têm é formação, além do cargo de ingresso aqui na universidade, com mestrado, doutorado e especialização.

00:25:30 Palestrante 6

Não é? A gente também coloca ações de formação continuada e valorização do conhecimento que é acumulado ao longo dos.

00:25:38 Palestrante 6

Anos na construção da universidade é e esses, esse conhecimento, ele é central para fortalecer a atuação das pessoas, estimular.

00:25:46 Palestrante 6

A participação delas aqui dentro, além de programas para continuar essa formação. Porque a gente sabe que é uma relação de ganha-ganha. A universidade ganha, a pessoa se estimula por trabalhar aqui ela tem.

00:25:59 Palestrante 6

E é um aumento salarial significativo com a especialização, o mestrado e o doutorado na carreira, ou seja, e a universidade, muitas vezes é o foco dessa pesquisa que foi feita no nível de pós-graduação pela pessoa técnica, administrativa.

00:26:14 Palestrante 6

Não é AA gente também considera que é fundamental é manter e ampliar a mesa de negociação.

00:26:20 Palestrante 6

Então que AO sindicato tem hoje com AA sugerep, né? E a forgep? E a reitoria?

00:26:27 Palestrante 6

Não é pensando, então é em um, em mais um, um ELO. Não é mais um vínculo aí de informação.

00:26:34 Palestrante 6

Para a luta da da, das demandas das pessoas, tais na UFABC, no cenário tanto da pauta local quanto da pauta nacional.

00:26:42 Palestrante 6

É além disso? É. A gente entende que hoje existem muitas iniciativas na universidade, mas elas estão pulverizadas, elas não estão organizadas. Então existem possibilidades das pessoas tais se envolverem em projetos de pesquisa, pós-graduação.

00:26:57 Palestrante 6

São.

00:26:58 Palestrante 6

Extensão, inclusive com financiamento, cargos e encargos de concurso, mas essas.

00:27:03 Palestrante 6

Potencialidades não estão sendo usadas. É com toda a sua, com todo o seu Esplendor, então a gente pode ampliar isso.

00:27:10 Palestrante 1

Obrigada.

00:27:13 Palestrante 1

Antes da chapa também eu vou solicitar que Carol.

00:27:20

Resolvi.

00:27:22 Palestrante 1

Tá bom, obrigada. Então passamos agora para a resposta do.

00:27:25 Palestrante 1

Chapa um, por favor.

00:27:29 Palestrante 5

É bom, nós partimos de um princípio estabelecido no nosso plano de gestão.

00:27:35 Palestrante 5

Que os tais hoje são parte estratégica, tanto da produção acadêmica, da inovação e da gestão universitária.

00:27:43 Palestrante 5

Isso está explicitado no nosso erro de valorização das pessoas e no fortalecimento da pesquisa e da gestão institucional.

00:27:50 Palestrante 5

Mais especificamente no nosso plano de gestão para área de pesquisa.

00:27:54 Palestrante 5

Isa é, nós vamos fomentar OA criação e a consolidação de programas de pós-graduação profissional.

00:28:01 Palestrante 5

Com vagas especificamente para os nossos técnicos administrativos, especialmente em áreas estratégicas, como?

00:28:09 Palestrante 5

Gestão pública, gestão universitária, para ampliar a formação no nível avançado para os tais, articulando também a qualificação acadêmica com a melhora direta da administração.

00:28:21 Palestrante 5

Na extensão, nós propomos editais temáticos voltados a demandas regionais, com a participação ativa dos, tais como, coordenadores, membros de equipe EE, gestores de projeto.

00:28:34 Palestrante 5

E na gestão universitária, o plano prevê uma modernização de processos, integração de sistemas, fortalecimento da.

00:28:42 Palestrante 5

Nossa participativa, com a presença estruturada dos tais em Comitê estratégicos e a ampliação da participação em cargos de gestão.

00:28:53 Palestrante 5

Tem um ponto essencial nisso tudo, não é? Todas essas ações, elas precisam estar articuladas com o funcionamento da universidade. Então, não existe nessa ampliação da participação sem a organização dos processos institucionais. Então, se nós queremos isso e nós queremos, não é, se queremos que os técnicos atuem nesses diferentes setores também.

00:29:15 Palestrante 5

Nós precisamos pactuar metas claras, é trabalhos realistas, critérios, objetivos de avaliação.

00:29:22 Palestrante 5

EOPGD ele não.

00:29:23 Palestrante 5

Pode ser um?

00:29:24 Palestrante 5

Obstáculo para isso. Mas também ele não pode ser informal, não é? Ele deve dar previsibilidade, proteger o servidor e, ao mesmo tempo, garantir.

00:29:33 Palestrante 5

É que os trabalhos aconteçam com qualidade e responsabilidade institucional. Então, em resumo, é fortalecer.

00:29:40 Palestrante 5

Os tais, oferecendo formação avançada, espaços concretos de protagonismo.

00:29:46 Palestrante 5

Espaços nas decisões estratégicas da universidade, com método, reconhecimento e responsabilidade institucional.

00:29:56 Palestrante 1

Obrigada.

00:29:59 Palestrante 1

Passamos agora para a resposta da chapa 2.

00:30:02 Palestrante 7

Obrigada.

00:30:03 Palestrante 7

Bom é tomar.

00:30:04 Palestrante 1

E essas. Desculpa, desculpa, Paula, é só para avisar que as inscrições estão encerradas?

00:30:10 Palestrante 1

E para lembrar a todas as pessoas que se inscreveram que a pergunta deve ser realizada em 1 minuto.

00:30:15 Palestrante 1

OK, passamos então finalmente a resposta da chapa 2.

00:30:20 Palestrante 7

Obrigada. Bom, a questão dos tais na pesquisa, na extensão e na gestão universitária é mais do que é importante. Nós estamos somos testemunhas. O que isso pode acontecer tem acontecido, mas falta estruturação, né?

00:30:34 Palestrante 7

Então, fortalecendo isso, não é uma questão de uma concessão, é uma política inteligente de universidade pública em muitas áreas, a qualidade dos laboratórios, de uma plataforma, de uma rotina de prestação de contas ou de um projeto de extensão.

00:30:46 Palestrante 7

Já depende de um trabalho técnico especializado, não é? Então, a nós entendemos que AUFABC precisa transformar essa realidade em política institucional.

00:30:54 Palestrante 7

Com regras e oportunidades para todos.

00:30:57 Palestrante 7

Então, nossa proposta se organiza em 4 frentes, não é? A primeira é a reconhecimento institucional e normativo. Então, prever regulamento, editais internos, a participação de tais em projetos, núcleos e ações extensionistas, respeitando atribuições, cargas de trabalho ou reconhecimento de competências.

00:31:12 Palestrante 7

Em algumas ifis isso já funciona. O ponto chave é institucionalizar para que não dependa da relação individual com uma outra pessoa ou com um grupo.

00:31:21 Palestrante 7

Capacitação e qualificação com planejamento. Então, criar essas trilhas de formação não é ingestão de projetos, compras e contratos de pesquisa, prestação de contas, biossegurança, gestão de laboratório.

00:31:31 Palestrante 7

Extensão comunitária e articuladas com necessidades reais da nossa instituição. Isso melhora o trabalho e protege o servidor.

00:31:38 Palestrante 7

Estruturas de apoio à pesquisa e à extensão, criar ou fortalecer um escritório de projetos e suporte técnico administrativo a editais.

00:31:45 Palestrante 7

Captação e convênios, permitindo que diferentes áreas acessem oportunidades com menos desigualdade em várias ips. Esse tipo de estrutura democratiza o acesso ao fomento e reduz aquela coisa de que só alguns vão ter direito a fazer esse.

00:31:58 Palestrante 7

Tipo de iniciativa?

00:32:00 Palestrante 7

Fortalecimento da participação na gestão universitária, os tais em funções e comissões estratégicas, não só executando, mas participando do desenho institucional com transparência, critérios de seleção por competência, não por proximidade a alguém, algum gestor.

00:32:15 Palestrante 7

A defesa da universidade pública passa por isso, ampliar a capacidade institucional e reconhecer o trabalho qualificado que sustenta ensino, pesquisa e extensão.

00:32:24 Palestrante 10

Acho que a.

00:32:24 Palestrante 8

Gente fala do que vai ser feito, a gente pode falar do que já foi feito também. Nós temos hoje o nosso grupo de pesquisa técnico-administrativos trabalhando e recebendo bolsas por trabalho realizado em pesquisa, não é? E a grande dificuldade é que esses técnicos precisam executar suas funções fora do horário do trabalho. Então o que a gente precisa é uma regulamentação que permite é que eles se dediquem a pesquisa sem um desvio de função. E vale enfatizar também que o nosso, a nossa proposta, tem um planejamento de estágio de pesquisa no exterior para Tales.

00:32:53 Palestrante 11

Obrigada.

00:32:56 Palestrante 1

Vamos para o sorteio da quarta questão, Luiz.

00:33:03 Palestrante 1

Chapa um.

00:33:06 Palestrante 1

A sequência de resposta será chapa um, chapa 3, chapa 2.

00:33:20 Palestrante 3

Pergunta sorteada número 3, qual é a avaliação da chapa a respeito dos impactos da terceirização de serviços na UFABC?

00:33:29 Palestrante 3

E qual diretriz pretende adotar para estes contratos?

00:33:36 Palestrante 1

Podemos.

00:33:38 Palestrante 9

Em princípio, entendemos que a terceirização tem impactos reais no cotidiano, alta rotatividade das equipes, perda de histórico e precarização.

00:33:47 Palestrante 9

Quando há lacunas no processo de fiscalização e também riscos, porque nós teremos?

00:33:53 Palestrante 9

Eventualmente, 2 UFABCS convivendo com direitos muitos desiguais.

00:33:58 Palestrante 9

No entanto, uma vez que ela está posto.

00:34:02 Palestrante 9

Defendemos que a terceirização só pode acontecer em atividades de apoio, atividades meio e não atividades fins.

00:34:11 Palestrante 9

Por isso, nossa diretriz é reconhecer trabalhadoras e trabalhadores como parte da vida institucional.

00:34:18 Palestrante 9

Garantir o contrato sem lacunas, fiscalização de contratos Fortes e condições dignas e evitar.

00:34:26 Palestrante 9

Ampliar a terceirização, já que isso fragiliza a universidade Na Na prática, cláusulas contraditórias mais rigorosas para as empresas, exigências de cumprimentos de salários e benefícios pagos no dia, transparência total sobre contratos, inclusive no portal da transparência, canais rápidos de alerta para os problemas que ocorrem no mês a mês.

00:34:52 Palestrante 9

Isso e talvez vamos revisar rotinas para reduzir, não é? Dependências do tipo apagar incêndio.

00:34:59 Palestrante 9

É planejar melhor e não jogar em contratos. O que deveria ser estruturante e quando houver decisão sobre é internalizar ou não determinado serviço. Ela tem que ser baseada em custo total, risco da qualidade e impacto social, discutidas com a comunidade e respeitando também a legislação. Em síntese, trabalharemos na otimização dos processos de fiscalização dos contratos.

00:35:29 Palestrante 9

Estarmos tanto a sobrecarga interna quanto o prejuízo aos trabalhadores terceirizados.

00:35:39 Palestrante 12

Obrigada.

00:35:42 Palestrante 1

Passamos agora a resposta da chapa 3.

00:35:47 Palestrante 2

Bem, primeiramente não é falar de forma mais geral a terceirização do trabalho.

00:35:52 Palestrante 2

É um processo de precarização do mercado de trabalho, independentemente da discussão da universidade, é uma discussão que tem que ser feita.

00:35:59 Palestrante 2

É de forma combativa, não é? Nós precisamos que todas as pessoas trabalhadoras tenham as suas condições de trabalho bem asseguradas.

00:36:06 Palestrante 2

É esse processo que a gente tem visto é nas universidades, está associado a um a processos estruturais de extinção de cargos públicos.

00:36:15 Palestrante 2

E também de sobrecarga de trabalho, com impactos diretos sobre as condições de trabalho e a qualidade dos serviços prestados.

00:36:22 Palestrante 2

A diretriz da nossa chapa é atuar primeiro no âmbito da governabilidade institucional, para que a gente possa assegurar condições mais dignas às pessoas que já estão em situação de terceirização.

00:36:33 Palestrante 2

Por isso que a gente propõe a revisão da escala 6 por um que está vigente.

00:36:37 Palestrante 2

Enfrentando jornadas excessivas, ampliando ações de formação e incluindo essas pessoas trabalhadoras.

00:36:43 Palestrante 2

Nos espaços permanentes de diálogo institucional e de cuidado, inclusive a nossa outra proposta, que é a composição do conselheiro.

00:36:50 Palestrante 2

Não é agora pensando em termos, é da categoria tai não é. É necessário que a gente fortaleça a categoria para que esse tipo de serviço não seja ampliado na universidade.

00:37:00 Palestrante 2

Precisamos, para isso, ter atuação política para que o decreto de extinção de cargos seja revogado.

00:37:06 Palestrante 2

E os cargos retornem.

00:37:08 Palestrante 2

Carreira no fim da terceirização ainda é certamente um desafio, visto que nas últimas décadas a extinção dos cargos públicos.

00:37:16 Palestrante 2

Vem só quando os postos de trabalho essenciais para o serviço público de qualidade, sobrecarregando funções que permaneceram.

00:37:23 Palestrante 2

Então, a ação que deve ser implementada imediatamente é que sejam feitas revisões os contratos para acabar com a escala 6 por um.

00:37:30 Palestrante 2

Conforme está previsto o nosso plano de gestão?

00:37:35 Palestrante 6

É ressaltando algumas questões que a Fernanda colocou. É, foram extintos cargos? Não é por um decreto mais recente, ou seja, você não tem mais o cargo de secretário executivo de segurança do trabalho, vários cargos relacionados à comunicação.

00:37:48 Palestrante 6

E produção audiovisual, então, é necessário é combater no nosso, na nossa atuação na andifes.

00:37:56 Palestrante 6

E, junto às outras universidades, revogar o decreto que extingue esses cargos, valorizando a carreira.

00:38:03 Palestrante 6

PCC tai não é. E essa valorização ela é. Independentemente disso, a gente também tem que atuar.

00:38:09 Palestrante 6

Para que os contratos de terceirização na UFABC, ele seja tenham qualidade de vida as pessoas em situação de terceirização.

00:38:13

Sérgio.

00:38:16 Palestrante 6

E o fim da escala 6 por um?

00:38:19 Palestrante 2

Obrigada.

00:38:24 Palestrante 1

Temos a resposta da chapa 2.

00:38:28 Palestrante 8

A terceirização ela é um problema e ela vem sendo utilizada com a justificativa de restrição de provimentos. A gente não pode esquecer que ela gera efeitos conhecidos, efeitos colaterais conhecidos como perda de memória institucional, rotatividade, fragilidade da qualidade do que é ofertado e, muitas vezes, precarização.

00:38:48 Palestrante 8

A legalidade existe, mas a gestão precisa escolher modelo, terceirizar sem controle ou terceirizar com governança forte. A diretriz da chapa viva é terceirização só com qualidade, proteção ao trabalho e fiscalização rigorosa e jamais como substituto invisível de política de pessoal. Na prática, contratos com indicadores verificáveis, fiscalização com equipe treinada e rotina de auditoria.

00:39:14 Palestrante 8

Cláusulas que inibam rotatividade predatória.

00:39:17 Palestrante 8

E garantam condições mínimas de trabalho.

00:39:19 Palestrante 8

Palho transparência, Pannel de contratos críticos com entregas, não apenas valores. O serviço bem sucedido em ifes é quando a terceirização é tratada como gestão de serviço e não como compra de mão de obra. E, paralelamente, a reitoria atua para recompor Oo

quadro próprio, porque a universidade pública não pode se tornar dependente de prestadores sem domínio institucional.

00:39:43 Palestrante 7

Para complementar, nós somos uma educação, uma instituição de educação, não é? Então nós temos que incluir nossos terceirizados no nosso dia a dia, na nossa rotina.

00:39:52 Palestrante 7

Hoje a gente vê terceirizados dormindo próximo ao lixo, atrás do restaurante universitário de são.

00:39:57 Palestrante 7

Bernardo, não é? Então a gente podia trazer condições dignas para os terceirizados dentro da universidade.

00:40:04 Palestrante 7

Não é. E a gente tem capacidade de fornecer essas condições dignas, minimamente dignas, oferecer cursos, atividades de extensão, incluir ações às famílias, incluir não só o terceiro, mas também suas famílias, essas atividades.

00:40:16 Palestrante 7

É, a gente tem condições de dar uma condição de convivência mais estruturada para os nossos terceirizados, garantindo um mínimo de qualidade na prestação de serviço, de respeito a essas pessoas.

00:40:31 Palestrante 12

Obrigada.

00:40:33 Palestrante 1

Passamos, então, para o sorteio da quinta pergunta, quem sorteia é a chapa 2?

00:40:41 Palestrante 1

A sequência de resposta será chapa 2, chapa 3 e depois a chapa um.

00:40:48

Obrigado.

00:40:51 Palestrante 8

Pergunta.

00:40:52 Palestrante 8

Pensa.

00:40:56 Palestrante 3

Pergunta sorteada número 10, como a chapa avalia as atuais relações entre docentes, discentes e tais na cultura institucional da UFABC?

00:41:08 Palestrante 3

Que posturas pretende adotar para promover relações de reconhecimento e respeito mútuo entre as categorias?

00:41:16 Palestrante 7

Obrigada bom, essa OFBC é uma universidade jovem, mas já está completando 20.

00:41:22 Palestrante 7

Anos, não é?

00:41:23 Palestrante 7

Então, a gente tem uma enorme potência acadêmico, social, mas a gente vive tensões típicas das instituições em crise e antigas.

00:41:29 Palestrante 7

Sobrecarga, escassez, desorganização de processos e disputas que acabam se convertendo em hierarquias simbólicas e desrespeito cotidiano.

00:41:37 Palestrante 7

A viva não aceita naturalizar isso porque não é apenas uma questão moral. Isso destrói a eficiência institucional e compromete o atendimento e aumenta a evasão e o adoecimento. Nossa avaliação é que a cultura institucional precisa ser reorientada por 3 atitudes institucionais claras, reconhecimento formal e cotidiano do trabalho. Tai AUFABC só funciona porque os tais sustentam atendimentos, compras, contratos, laboratórios, TI, biblioteca, assistência estudantil, comunicação, registro acadêmico.

00:42:04 Palestrante 7

Quando esse trabalho é invisibilizado, o resultado é dupla, violência, desvalorização e sobrecarga.

00:42:10 Palestrante 7

A vida é defende práticas concretas de reconhecimento, participação estruturada em instâncias decisórias?

00:42:17 Palestrante 7

É valorização de competências e comunicação institucional, que não se trata de a categoria como meio apenas.

00:42:23 Palestrante 7

Normas de prevenção de conflitos, não apenas apelos a esse sentido, não é? A cultura vai mudar como regra.

00:42:30 Palestrante 7

Formação e consequência em institutos instituições federais, é de ensino superior, que avançaram nesse quesito.

00:42:37 Palestrante 7

Houve adução de protocolos claros contra a sede e desrespeito.

00:42:41 Palestrante 7

Rotinas de mediação e orientação as chefias e mecanismo de responsabilização quando necessário. Não é policiamento, é proteção do ambiente de trabalho, a integração entre as categorias pela organização do trabalho. Muitos conflitos são efeitos colaterais de processos ruins, devoluções em cadeias, prazos impossíveis, falta de clareza sobre responsabilidades e prioridades.

00:43:02 Palestrante 7

Quando a gestão define fluxos, prazos e responsabilidades, reduz o atrito entre categorias. A nossa chapa quer construir uma cultura de cooperação. Isso se faz com governança. A postura da nossa chapa será de liderança institucional.

00:43:15 Palestrante 7

Respeito mútuo não é pedido, é o padrão, e a reitoria tem papel de decisivo em instruir esse padrão no cotidiano com processos e práticas que protejam as pessoas.

00:43:27 Palestrante 8

Existe hoje. Acho que a melhor termo que foi utilizado é o desenvolvimento de uma cultura de cooperação, não é? A gente tem hoje uma gestão que divide para poder governar. Então a gente anda pela universidade ouvindo reclamações, né? EE de atritos que são gerados entre diversas divisões, dividido categorias de trabalho. Quando a gente teve, na verdade está integrando isso.

00:43:49 Palestrante 5

Obrigada.

00:43:53 Palestrante 1

Passamos agora a resposta da chapa 3.

00:43:58 Palestrante 6

Nós da chapa fabia unida, a chapa 3, avaliamos que as relações entre os docentes, os discentes e as pessoas técnicas, administrativas.

00:44:07 Palestrante 6

Elas têm sido tensionadas por uma sobrecarga, em especial sobrecarga de trabalho. Não é o que gera também por uma questão da fragmentação institucional e um distanciamento que a gestão tem hoje, do cotidiano das áreas e do dia a dia das pessoas, não é? A nossa posição é promover essa reconstrução. Não é atoa que o nosso nome de chapa é o febc unida. É por entender esse diagnóstico e por trazer uma proposta para esse diagnóstico.

00:44:35 Palestrante 6

É de um.

00:44:36 Palestrante 6

E não é criando, é aumentando as instâncias de diálogo, principalmente de escuta qualificada, de pactuação não é e de elaboração conjunta de estratégias, não planejando para.

00:44:50 Palestrante 6

Para outras áreas, mas fazendo isso de forma conjunta é a gente pensa em fazer gestão por projetos, o que pode.

00:44:57 Palestrante 6

Aproximar pessoas por interesses comuns em torno de um projeto, independentemente da categoria ou do setor que elas estejam.

00:45:05 Palestrante 6

É, pensamos em uma gestão matricial e times volantes, criando o fórum multietoriais, enfrentando o assédio nas relações horizontais e verticais, com formação das pessoas, dos coordenadores de curso, é das chefias dos dirigentes, valorizando as relações de trabalho.

Não é no respeito, na mediação de conflitos, nos princípios dos direitos humanos, porque isso é fundamental para a gente ter um ambiente.

00:45:31 Palestrante 6

É acolhedora e que as pessoas se sentem pertencidas a esse lugar, não é? Falta conhecimento das atividades.

00:45:38 Palestrante 6

Que as pessoas fazem mesmo quando a gente fala técnicos administrativos, a gente tem mais de 44 cargos, diferente entre os técnicos administrativos aí.

00:45:47 Palestrante 6

Da instituição. Falta conhecimento disso, falta conhecimento também do trabalho do docente, falta conhecimento.

00:45:53 Palestrante 6

Da realidade do discente, a gente pretende trabalhar nessas.

00:45:56 Palestrante 6

Diferentes é, os regimentos da área certamente são importantes para para a organização do trabalho e manter essa cultura.

00:46:04 Palestrante 6

Organizacional institucional é reconhecer os espaços amplos e democráticos, reconhecer a carreira técnica administrativa.

00:46:12 Palestrante 6

A valorização, a capacitação é com os custos de formação continuada, restabelecer a mesa de negociação com os docentes e manter a mesa de negociação.

00:46:22 Palestrante 6

Que hoje existe entre o sindicato e a reitoria, isso é fundamental.

00:46:29 Palestrante 1

Obrigada.

00:46:31 Palestrante 1

Passamos agora para resposta da chapa.

00:46:33 Palestrante 1

Um.

00:46:38 Palestrante 5

Bom, acho que é consenso de todos que hoje a gente tem uma cultura tensionada.

00:46:43 Palestrante 5

Por fatores estruturais, não é sobrecarga a falta de pessoal, ruídos de comunicação.

00:46:50 Palestrante 5

Uma percepção de todos de que as informações aqui dentro da UFBC não circulam de forma adequada e isso obviamente desgasta todas as relações docente tais discentes e acaba alimentando conflitos que.

00:47:03 Palestrante 5

Nós vemos que não são conflitos de pessoas, né? São conflitos.

00:47:09 Palestrante 5

Relacionados a essa organização e essa.

00:47:12 Palestrante 5

Trabalho, então a gente entende que existe um alto grau de engajamento de todas as categorias, mas a gente tem assimetrias de reconhecimento.

00:47:20 Palestrante 5

Uma comunicação não eficiente, pouca integração e por isso nós temos 2 estratégias.

00:47:26 Palestrante 5

Uma que é relacionada à questão material e a questão organizacional, que é muito clara no nosso plano de gestão.

00:47:33 Palestrante 5

Então, reduzir essas Fontes de atrito, melhorar processos.

00:47:39 Palestrante 5

Eliminar retrabalho, ter rotinas claras, rotinas previsíveis para todos. Dimensionamento melhor de pessoal.

00:47:45 Palestrante 5

Planejamento acadêmico, administrativo, infrade.

00:47:50 Palestrante 5

Mas a segunda eu acho que é talvez a mais importante nesse momento, que é uma dimensão de convivência, de governança.

00:47:57 Palestrante 5

Então, nós temos a ideia de fortalecer os espaços hoje, hoje já existentes, né? De, de e confiáveis, de diálogo, sem criar novas instâncias que não são deliberativas, para sobrecarregar ainda mais a comunidade.

00:48:13 Palestrante 5

E para isso, nós propomos o nosso plano, a criação do procolí, que é um programa.

00:48:19 Palestrante 5

É que vai ter como objetivo ações de comunicação institucional, acessível e humana.

00:48:25 Palestrante 5

Além de uma formação para toda a comunidade, em especial a gestão e as chefias em habilidades como escutativa, combate ao assédio, comunicação não violenta e propositiva, mecanismos institucionais de mediação de conflito e uma cultura de respeito no ambiente de trabalho e de.

00:48:42

Tudo.

00:48:43 Palestrante 5

Então esse é o é a base da nossa proposta, é recompor condições materiais, reorganizar rotinas.

00:48:50 Palestrante 5

Mas também reconstruir a confiança da nossa comunidade na gestão.

00:48:56 Palestrante 1

Obrigada antes do sorteio.

00:49:00 Palestrante 1

Antes do sorteio da próxima questão, só avisar que no próximo bloco, na metade do próximo bloco, após a terceira pergunta, nós faremos um intervalo de 5 minutos.

00:49:10 Palestrante 1

Isso considerando, enfim, a circulação das pessoas e para que as chapas tenham alguma concentração aí nas respostas, OK?

00:49:16 Palestrante 1

E também para um Alívio de quem está ali concentrado, também trabalhando.

00:49:20 Palestrante 1

OK, vamos lá então.

00:49:23 Palestrante 1

Última é quem sorteia é a chapa 3.

00:49:27 Palestrante 1

A ordem da resposta da pergunta 6 é chapa 3, chapa 2, chapa um.

00:49:40 Palestrante 3

5.

00:49:41 Palestrante 3

Pergunta sorteada número 5.

00:49:44 Palestrante 3

Quais critérios de prioridade orientaram a chapa nas propostas de de ativação dos espaços subutilizados ou fechados nos campi da UFABC?

00:50:02 Palestrante 6

Bom é os critérios de ocupação, é e infraestrutura física, não é e construção, eles estão definidos no plano de desenvolvimento institucional. Lá existe já um capítulo, um eixo, não é sobre, é toda a infraestrutura da UFABCE. Como ela deve ser ocupada?

00:50:20 Palestrante 6

A gente entende, não é? Então no nosso plano de ação, a gente trata sobre um plano de ocupação do tamandateí.

00:50:27 Palestrante 6

Não só de ocupação do próximo espaço, mas da desocupação e do que vai acontecer com a mudança dos espaços que estão aqui no bloco a, principalmente.

00:50:36 Palestrante 6

E que vão lá para o outro lado da avenida dos estados, a gente também fala do bloco de convivência em São Bernardo, que é está sendo licitado.

00:50:45 Palestrante 6

A gente fala sobre AO bloco cultural e uma qualificação dos espaços que existem em Santo André, mas que estão utilizados ou utilizados.

00:50:54 Palestrante 6

Dados é, a gente tem, não é na UFABC1 pressão e uma demanda por espaços as entidades.

00:51:01 Palestrante 6

Estudantis e representativas trazem essa demanda. Existem demandas para laboratórios é de grupos de pesquisa, existem demandas para salas é especiais ou espaços de formação para as licenciaturas e outros tipos de laboratório? Então, existem uma série de demandas já mapeadas, não é OU.

00:51:20 Palestrante 6

FABC tem 11.

00:51:22 Palestrante 6

É 11 espaço, não é que discute uma comissão que discute é o os espaços físicos, mas a gente entende que precisamos avançar para um plano diretor de ocupação dos camping. Não é as grandes universidades ou multicampus, elas têm um plano diretor. Essa discussão já começou a ser feita na comissão estratégica de sustentabilidade. A gente tem que levar as questões de sustentabilidade, a lei em consideração, e esse plano diretor, então ele vai permitir, é uma ocupação.

00:51:51 Palestrante 6

Dos espaços de forma qualificada.

00:51:53 Palestrante 6

Nada, mas a nossa chapa ela coloca como fundamental.

00:51:57 Palestrante 6

A questão dos espaços de convivência não é em em certa forma, foi dada a prioridade para a expansão.

00:52:04 Palestrante 6

De espaços de trabalho, de estudo, mas os espaços de convivência, de cultura, de lazer, eles ficaram.

00:52:11 Palestrante 6

Em segundo plano, e a gente tem um eixo no nosso plano de gestão que trata sobre isso, então uma coisa fundamental é que esses espaços, eles têm que ter caráter público.

00:52:22 Palestrante 6

Isso é fundamental na nossa chapa, não é iniciativa PPP.

00:52:27 Palestrante 6

Nada de é parceria pública para a qualificação dos espaços da UFA.

00:52:32 Palestrante 6

BC para uso.

00:52:33 Palestrante 6

Licor.

00:52:34 Palestrante 2

Obrigada.

00:52:37 Palestrante 1

Passamos agora a resposta da chapa 2.

00:52:41 Palestrante 12

Obrigada.

00:52:42 Palestrante 7

Bom, AA questão dos espaços é subutilizados ou fechados? É uma questão muito grave.

00:52:49 Palestrante 7

A gente não deveria ter espaços não ocupados, fechados, subutilizar.

00:52:53 Palestrante 1

Só um minutinho, então.

00:52:56

Al, desculpa.

00:52:57 Palestrante 7

Pode continuar, por favor? É, a gente deveria fazer esse uso constante, permanente, esse acompanhamento dos espaços, né? É. Então a gente tem que ter critérios claros para ocupação desses espaços.

00:53:11 Palestrante 7

É que não estão sendo conduzidos, não é? A gente não tem. É feita essa discussão de maneira adequada em todas as instâncias da universidade.

00:53:19 Palestrante 7

Não é? Então a reitoria tem esse papel de trazer essa discussão, essa essa partilha dos espaços que estão subutilizados. Não é com é?

00:53:30 Palestrante 7

Concordando com a comunidade, mostrando à comunidade o que está sendo subutilizado ou não está sendo utilizado, trazendo razão para isso, né?

00:53:36 Palestrante 7

Então a gente tem alguns critérios, a gente precisa primeiro levantar o impacto direto no funcionamento e permanência, né? Os espaços que melhorem o atendimento.

00:53:43 Palestrante 7

A convivência, o estudo, a Acessibilidade, a segurança são questões que, não sendo, não estão sendo levados em consideração em quase 20 anos de FABC.

00:53:53 Palestrante 7

É o risco e a manutenção desses espaços, não é, então, locais que têm risco predial?

00:53:59 Palestrante 7

Talvez seja por isso que alguns não sejam não sejam ocupados. Então vamos corrigir esses riscos e esses problemas, né? A inadequação de uso ou a necessidade de correção para evitar acidentes?

00:54:09

Né?

00:54:10 Palestrante 7

É a equidade entre os campi. Muito se fala sobre o campo São Bernardo, mas pouco se faz por lá.

00:54:16 Palestrante 7

Não é? Então a gente precisa reduzir essa simetria da ocupação e de atenção aos espaços tanto de Santo André quanto São Bernardo, não é?

00:54:23 Palestrante 7

Não é, então reduzir assimetrias e não ampliá-las. É aumentar a capacidade de operação, ativar espaços que estão sem equipe, manutenção. É criar uma ruína Futura, não é? Então a gente tem que ativar esses espaços com um plano de operação, garantindo limpeza, segurança, TI, mobiliário, uma série de questões.

00:54:43 Palestrante 7

Não é? Inclusive passa por isso a ocupação do tamanduateí não é os laboratórios didáticos a serem propostos lá.

00:54:51 Palestrante 7

Serão geridos por quais? Por quais técnicos?

00:54:55 Palestrante 7

Não é. Se a gente não recompuser esses esse corpo rapidamente não teremos. Nós já temos prédios funcionando em São Bernardo, por exemplo.

00:55:03 Palestrante 7

Laboratórios secos funcionando com técnicos que têm que têm que se deslocar entre o alfa e o zeta no meio da noite.

00:55:11 Palestrante 7

8 laboratórios sendo cuidados por 2 técnicos, isso não está sendo observado.

00:55:17 Palestrante 7

Isso precisa ser combatido.

00:55:19 Palestrante 7

Isso é muito equivocado.

00:55:22 Palestrante 7

Então a gente garante aqui o uso da universidade pública, mas uso adequado.

00:55:27 Palestrante 7

E não desprezo e descuido.

00:55:30 Palestrante 1

Obrigada.

00:55:34 Palestrante 1

Passamos agora para a resposta da chapa um.

00:55:38 Palestrante 9

Como a pergunta envolve critérios de prioridade, o nosso critério de prioridade parte de um princípio de boa governança.

00:55:45 Palestrante 9

Antes de ampliar áreas construídas da UFBC, precisa ativar, recuperar, ocupar melhor o que já existe com planejamento, transparência e escuta. Isso é mais ágil, mais sustentável e, sobretudo, mais responsável com o orçamento e com a comunidade.

00:56:04 Palestrante 9

AA priorização seguirá 4 eixos, o primeiro deles significa cuidar um pouco da segurança e a conformidade.

00:56:13 Palestrante 9

Como uma condição obrigatória de qualquer reabertura, é fundamental que nós tenhamos AAA vistoria do.

00:56:21 Palestrante 9

Corpo de bombeiro.

00:56:22 Palestrante 9

Para um ginásio que isso permite que estejam pessoas dentro, é, nós temos que estabelecer rotas de fugas, Acessibilidade, iluminação, instalação elétrica, adequação normativa, espaço sem condição de uso. Não entrega, né? É, é OOE sem uso, é não entrega. Na verdade é a obra ainda, nós temos que fazer uma.

00:56:45 Palestrante 9

Coação segundo, OOO eixo que a gente está colocando é o impacto direto da atividade-fim. Nós temos que ocupar mais relacionados a ensino, pesquisa e extensão e também ao atendimento.

00:57:00 Palestrante 9

Aos estudantes, por isso damos prioridades as salas, laboratórios, especialmente aos laboratórios de pesquisa e os acadêmicos e também a central multi usuário.

00:57:11 Palestrante 9

Mário que estão, não é? É. E isso está descrito no nosso plano. Terceiro é o acolhimento e a convivência. Nós temos o espaço físico, é política pública, então nós temos que também é dar continuidade quando a gente define.

00:57:25 Palestrante 9

O que o pro acolhe? E o aldeia UFABC, quando houver a necessidade de estruturação e requalificação e tudo isso será feito para garantir o funcionamento contínuo e digno.

00:57:38 Palestrante 9

O quarto e último tem a ver com o quê? Com isonomia entre os?

00:57:41 Palestrante 9

Campi e nós vamos estar buscando o que? Um método, um planejamento para que a execução elas venha com uma proposta é objetiva. Nós vamos fazer diagnóstico detalhado, participativo da ocupação e uso orientado por dados. Assim entram 2 instrumentos, o polo de desenvolvimento de sistema de melhoria de processo e o suaga, que é um sistema integrado de gestão para mapear as demandas.

00:58:09 Palestrante 9

Obrigado.

00:58:10 Palestrante 1

Obrigada.

00:58:14

Bom.

00:58:15 Palestrante 1

Antes de passarmos, então, para esse segundo bloco de perguntas que foram feitas.

00:58:20 Palestrante 1

É pelas pessoas que estão de presente, é vale destacar, enfim, quais são os critérios, não é?

00:58:26 Palestrante 1

É para essa rodada? Quais são as normas? Mas eu gostaria também de convidar a cada pessoa que escreveu a sua pergunta para vir ler aqui. E aí, antes de eu ler, vou chamar já William, e aí se prepara, por gentileza, a Jaqueline, Jose, OK? Vou ler os critérios, por favor.

00:58:45 Palestrante 1

Vou ler os critérios, então. Dessa rodada serão realizadas 6 perguntas feitas pelo público presente no evento.

00:58:53 Palestrante 1

O tempo destinado a cada pergunta será de 1 minuto e o tempo de resposta será de até 2 minutos.

00:58:59 Palestrante 1

Será ofertada um x Zinho, isso?

00:59:03 Palestrante 1

Será ofertada a uma outra chapa o tempo de 30 segundos para comentar as falas, não sendo obrigatório o uso desse direito.

00:59:11 Palestrante 1

Na ausência de perguntas do público presente, a mediação poderá, a seu critério, realizar perguntas.

00:59:18 Palestrante 1

Ou prosseguir com o bloco, a dinâmica seguirá o seguinte, ordem aí pra que a gente possa.

00:59:25 Palestrante 1

É a primeira pergunta, a chapa 3 responde e a chapa um comentam.

00:59:32 Palestrante 1

Desculpa chupar 2, comenta. Obrigada. A segunda pergunta, a chapa um responde, a chapa 2 comenta.

00:59:39 Palestrante 1

Terceira pergunta. Chapa 2 responde, chapa um, comenta. Quarta pergunta. Chapa 3 responde, chapa um, comenta. Quinta pergunta, chapa um responde, chapa 3 comenta. Sexta pergunta, chapa 2 responde chapa 3, comenta.

00:59:53 Palestrante 1

Nós temos 6 perguntas, então a mesa não precisará não é fazer nenhuma pergunta e vou passar então pela para a pergunta do William, pode falar?

01:00:03 Palestrante 1

Sim, é Oo. Os 30 segundos de comentários são opcionais. As chapas decidem se querem fazer ou não.

01:00:10 Palestrante 1

Mas a gente vai lembrando, enfim, aqui, William.

01:00:15 Palestrante 10

Boa tarde, caso haja um governo de direita, com cortes orçamentários, com o pretendem dialogar pelos recursos da uf ABC.

01:00:25 Palestrante 1

Muito obrigada, William, por sua pergunta. Chapa 3 responde e a chapa 2 comenta.

01:00:32 Palestrante 1

Tudo bem?

01:00:35 Palestrante 1

Espera um pouquinho?

01:00:38 Palestrante 2

Beleza bom, obrigado pela sua pergunta, William.

01:00:41 Palestrante 2

É independentemente da Bandeira partidária do governo, né? Que estiver no governo federal, a gente vai ter que dialogar sempre com.

01:00:46 Palestrante 2

Todo mundo, é claro.

01:00:47 Palestrante 2

Que às vezes com mais ou menos dificuldade.

01:00:50 Palestrante 2

Agora, pensando, não é em um contexto adverso mais adverso do que nós temos hoje, não é mesmo? Com o governo de esquerda, nós temos dificuldade de incrementar o orçamento das universidades públicas. Já é uma luta bastante árdua.

01:01:03 Palestrante 2

Fico imaginando num contexto adverso como a gente teve há alguns anos, em que nós vamos ter restrições ainda maiores, problemas ainda maiores para enfrentar.

01:01:12 Palestrante 2

É para termos as nossas bandeiras e as nossas lutas acolhidas e entendidas, não é? Nós sabemos que tem aí uma orientação.

01:01:20 Palestrante 2

Muitas vezes de partidos, especialmente de Extrema direita, é de negação da ciência, desvalorização da educação, do papel das pessoas.

01:01:27 Palestrante 2

É que trabalham com educação.

01:01:29 Palestrante 2

Das outras questões. Então, num contexto como esse, a gente tem que manter, não é o diálogo, tem que buscar o diálogo, buscar a luta.

01:01:37 Palestrante 2

Não é, é porque isso a gente não tem como se esquivar, independentemente da da Bandeira partidária que esteja lá.

01:01:43 Palestrante 2

Então, o papel da reitoria num contexto como esse, ele é ainda mais importante, porque ele precisa ser combativo.

01:01:48 Palestrante 2

Ele precisa ser atuante, ele precisa ser crítico para continuar defendendo a Bandeira da universidade pública de qualidade popular.

01:01:57 Palestrante 2

Para todas as pessoas.

01:01:59 Palestrante 6

Complementando, é eu e Fernanda já enquanto candidatas, roubamos as prefeituras, independente do partido que a gente tenha no governo municipal.

01:02:08 Palestrante 6

Para dialogar com Secretaria de educação, entendendo que esse é o papel, não é agora, é importante ressaltar como uma reitoria bem escolhida é fundamental, principalmente quando a gente encara a diversidade.

01:02:21 Palestrante 6

E vejamos o que aconteceu nos Estados Unidos. E a gente sabe muito bem quando o ataque vem em cima da onde ele é, ele é em cima dos grupos minoritários, ele é em cima das mulheres.

01:02:30 Palestrante 6

Eles, ele é contra as Humanidades e áreas do conhecimento, então ter uma reitoria muito bem escolhida faz diferença na força de representar a universidade como um todo.

01:02:41 Palestrante 11

Obrigada.

01:02:50 Palestrante 2

Nós vamos agora aos comentários.

01:02:54 Palestrante 1

Também OJ 2 gostaria de fazer o comentário da?

01:02:56 Palestrante 1

Questão colocada, podemos?

01:02:58

Por favor.

01:03:00 Palestrante 7

Bom é de fato, é importante escolher bem a reitoria. É uma reitoria que saiba dialogar com diferentes áreas.

01:03:07 Palestrante 7

Que inclua nova a todas as áreas da universidade, que seja participativa. Então isso é um primeiro momento de participação interna.

01:03:14 Palestrante 7

Precisamos fazer com que a universidade seja reconhecida pela sociedade, porque é independente do corpo. Qual for o governo, a sociedade vai nos.

01:03:21 Palestrante 7

Uma universidade, uma reitoria que não faz pacto com a sociedade, não faz um pacto com as prefeituras locais, ela não vai conseguir esse apoio para vencer, qual seja, qual é o governo federal que se implante?

01:03:33 Palestrante 1

Obrigada.

01:03:35 Palestrante 1

Passamos agora a segunda pergunta.

01:03:44

É.

01:03:46 Palestrante 3

Joaquim.

01:03:47 Palestrante 4

Nossa.

01:03:49 Palestrante 1

Fosse professora.

01:03:52 Palestrante 1

Desculpa, Joaquim, por gentileza, Joaquim. José, desculpa Joaquim.

01:03:58 Palestrante 1

3 vezes.

01:04:02

Obrigado.

01:04:12 Palestrante 1

Boa, boa, boa tarde, Joaquim.

01:04:15 Palestrante 1

Você pode ler a pergunta por gentileza pra gente?

01:04:20 Palestrante 13

Aqui, aqui.

01:04:25 Palestrante 13

Eu vou fazer uma questão que eu gostaria que fosse respondida pelas 3 chapas, né? Mas como agora só uma pode e outra comenta, eu acho que tem pouco tempo até para responder.

01:04:37 Palestrante 13

Essa é a questão.

01:04:39 Palestrante 13

O que é Controladoria e para que ela serve no processo administrativo das entidades públicas e privadas?

01:04:47 Palestrante 13

No caso, a.

01:04:48 Palestrante 13

Pública aqui é OUFABC.

01:04:54 Palestrante 1

Muito obrigada, Joaquim. Desculpa novamente ter redo seu nome pode retornar agora.

01:05:00 Palestrante 1

Nós temos para responder a pergunta chapa um e para comentar, caso deseje, a chapa 2.

01:05:10 Palestrante 5

Obrigada Joaquim, pela tua pergunta, é um.

01:05:14 Palestrante 5

Um servidor muito querido e sábio dessa universidade me ensinou o que que é isso, não é?

01:05:21 Palestrante 5

E que a Controladoria? Ela não está aqui para controlar Controladoria, está aqui para mostrar caminhos.

01:05:27 Palestrante 5

Para a gente. E o que que nós temos hoje na UFABC, nós temos 11 sistema de gestão.

01:05:33 Palestrante 5

Que ele é extremamente fragmentado e nós temos dados disponíveis que não são dados que são possíveis de se tomar decisões rápidas.

01:05:45 Palestrante 5

E essa Controladoria? Ela vem no sentido de nos auxiliar a entender melhor a universidade, o cenário da universidade, uma vez que dentro desse setor podem existir.

01:05:59 Palestrante 5

Sistemas, por exemplo, de informação gerencial, que vão não só usar os dados que nós produzimos hoje para que nós entendamos melhor a universidade, mas também que a gente consiga.

01:06:13 Palestrante 5

É relacionar esses dados e saber quais são as áreas estratégicas e quais são as áreas mais deficientes hoje, em que nós precisamos inverter?

01:06:22 Palestrante 5

Existir, então, no nosso plano, isso é contemplado por um polo de desenvolvimento de sistemas.

01:06:30 Palestrante 5

Que vai mapear como está a nossa universidade hoje para que a gente consiga investir em planejamento estratégico?

01:06:37 Palestrante 5

Cada vez mais eficiente.

01:06:41 Palestrante 9

E acho que é importante também destacar, né, que é em hipótese alguma.

01:06:46 Palestrante 9

É o nome Controladoria. Ele também soa, né, como algo que controla. Mas como a professora Marcela falou, é, é um sistema de gestão. Então nós temos vários detalhamento no nosso plano.

01:06:59 Palestrante 9

E é importante.

01:06:59 Palestrante 9

Que todos é. Acompanhe aqui no nosso plano de gestão 2630.

01:07:06 Palestrante 1

Obrigada.

01:07:09 Palestrante 1

Antes da do documentário não é da da chapa 2. Eu gostaria só de convidar o Odilon, acertei?

01:07:18 Palestrante 1

Por favor, edilon.

01:07:21 Palestrante 1

Para fazer a próxima pergunta, agora eu gostaria, por gentileza, que a chapa 2 fizesse os comentários da resposta.

01:07:29 Palestrante 1

Da chapão, por favor.

01:07:32 Palestrante 7

É acho que o Joaquim se referiu também a Controladoria geral da união, é que ela.

01:07:37 Palestrante 7

Gere boa parte das gere, não fiscaliza, coordena boa parte das suas atividades, né? Então a gente tem várias interfaces, como a ouvidoria, a corregedoria é que fazem, são controladas, é referendadas por essas, por decisões.

01:07:51 Palestrante 7

Então eles fazem justamente essa, esse acompanhamento é e fazem essa gestão.

01:07:58 Palestrante 7

Da nossa, da nossa. É do nosso desculpa, do nosso acompanhamento interno aqui, obrigado.

01:08:05

Obrigada.

01:08:07 Palestrante 1

Passamos, então, uma pergunta.

01:08:10 Palestrante 1

Doa de lobo.

01:08:14 Palestrante 14

Obrigado, boa tarde, gente.

01:08:16 Palestrante 14

Parabéns ao cinto para você pela iniciativa de reunir.

01:08:20 Palestrante 14

É as pessoas para esse diálogo. Importantíssimo. Parabéns aos candidatos e às candidatas. É um momento muito importante para todos nós. Nós compramos com todas a chapa, com as propostas.

01:08:32 Palestrante 14

Melhor, a minha pergunta precede é precedida por um por uma introdução.

01:08:38 Palestrante 14

Recentemente, foi divulgado nas mídias que AUFRJ não conseguiu garantir o direito à patente Internacional relativa à pesquisa da doutora Tatiana coelho Sampaio.

01:08:49 Palestrante 14

E a minha pergunta é, qual é a estratégia para enfrentar esse tipo de dificuldade que é provocada por cortes de orçamento, como foi no caso do governo Temer em 2016? Para esse caso e para situações similares que afetam diretamente a atuação dos TA?

01:09:10 Palestrante 1

Muito obrigado, dilon.

01:09:12 Palestrante 8

Bom, edilon, obrigado pela pergunta.

01:09:13 Palestrante 1

Só um minutinho, é? Eu queria só fazer um que quando finaliza o tempo a gente tem a gente colocou isso né? No No nosso tem 10 segundos para vocês concluírem. Eu agradeço a pontualidade, mas só para vocês respirarem um pouquinho e concluírem, né? AA resposta está bom, então por favor, quem vai responder agora é a chapa 2 e quem vai comentar, caso queira, é a chapa um, por favor.

01:09:36 Palestrante 5

Por.

01:09:37 Palestrante 8

O hotel volto mais uma vez a agradecer a pergunta dodilon a falta de recursos para depósito da patente Internacional saiu no jornal, se eu não me engano, ontem, né? E assim nós já temos, na verdade, algumas ações em execução, né? Até algumas ações pelas quais nós somos criticados, né? Com algumas fake news que são divulgadas. Em relação à captação de de recursos com parcerias público-privadas, não é, quer dizer, nós temos hoje diversos projetos.

01:10:03 Palestrante 8

Em execução dentro da nossa universidade.

01:10:06 Palestrante 8

Eu posso enumerar isso desde 2020. São 22000000 de reais em projetos que foram bolsas para 134 alunos da nossa universidade, que geram recursos para situações, por exemplo, como essa, que podem ser aplicadas para depósitos de patente, para gerenciamento, para licenciamento de tecnologias que são desenvolvidas dentro da nossa universidade. Então, são ações que já vêm sendo desenvolvidas dentro da universidade. A gente pode estabelecer parcerias público-privadas?

01:10:32 Palestrante 8

Seguras que garantem a autonomia da nossa universidade, mantendo a universidade.

01:10:36 Palestrante 8

Pública gratuita.

01:10:39 Palestrante 8

Obrigado. Manter a universidade pública gratuita e com excelência, sem comprometer de forma nenhuma a nossa isonomia e a nossa proposta de gestão vai muito no encontro, porque essa professora faz, né? Nossa, uma sumidade nesse momento, que é utilizar as tecnologias que são desenvolvidas dentro da UFABC para o desenvolvimento de startups, para o desenvolvimento de spin-offs. Qual é a finalidade disso? É pegar a nossa tecnologia, o conhecimento, que é de propriedade da UFEBEC.

01:11:06 Palestrante 8

Ele vai para o mercado para gerar.

01:11:08 Palestrante 8

Cursos para nossa universidade. Isso é parte da nossa proposta, não é a proposta toda, isso é parte. A gente vai continuar buscando recursos com o Ministério, a gente vai buscar buscando continuando perdão, continuar buscando recursos com Ted.

01:11:21 Palestrante 8

E com outras formas de captação, mas sim, de alguma forma, fomentando aquilo que a gente faz de bem. Se a gente desenvolve tecnologias, por que que a gente não pode devolver para a sociedade as tecnologias que são desenvolvidas contribuindo para a soberania tecnológica do nosso país?

01:11:38 Palestrante 11

Obrigada.

01:11:42 Palestrante 1

A sua, ponho. Gostaria de fazer os comentários.

01:11:44 Palestrante 1

Por favor.

01:11:46 Palestrante 5

Odilla, obrigada pela sua pergunta. É, eu trabalhei na inova na época da implementação da divisão de de propriedade intelectual. Coordenei essa divisão. Entendo a importância dela.

01:11:58 Palestrante 5

Para dentro da nossa instituição, porque as patentes e as tecnologias que são desenvolvidas aqui?

01:12:05 Palestrante 5

Elas são o impacto social da pesquisa que a gente faz aqui dentro e se nós queremos ser uma universidade?

01:12:11 Palestrante 5

Que tem um impacto social definido, nós precisamos fortalecer a agência de inovação.

01:12:19 Palestrante 1

Adam.

01:12:23 Palestrante 1

Agora nós vamos fazer um intervalo de 5 minuto e voltamos para o segunda parte.

01:22:03 Palestrante 1

Bom, retomando agora.

01:22:10 Palestrante 1

Então.

01:22:12 Palestrante 1

Então, Eric, eu vou fazer sua sugestão, vou fazer fotos, recados aqui.

01:22:18 Palestrante 1

Primeiro é, lembrei de que nós queremos fazer aqui segunda-feira, dia 23.

01:22:25 Palestrante 1

Às 14:00, no piso vermelho, nós temos assembleia das pessoas, técnicas, administrativas.

01:22:31 Palestrante 1

Para deliberar sobre.

01:22:35 Palestrante 1

Que nós temos para o dia?

01:22:36 Palestrante 1

23, que é?

01:22:36 Palestrante 1

A própria segunda mais flagração da greve.

01:22:39 Palestrante 1

Pelo cumprimento do acordo integral de greve de 24 não foi realizado pelo governo.

01:22:45 Palestrante 1

Verão, essa é bastante importante, nós convidamos a todas as pessoas da universidade.

01:22:51 Palestrante 1

Só terá voto para poder, é dizer da deflagração ou não é as pessoas técnicas, administrativas, mas que estarão presente?

01:23:00 Palestrante 1

A assembleia também vai ser transmitida, mas a é o voto é apenas dos presentes, conforme o nosso estado.

01:23:06 Palestrante 1

Então lembrando que segunda-feira, dia 23, e caso é a comunidade decida aderir, não é? A comunidade está e decida aderir, nós deflagramos de fato a greve no dia 26, que precisam de 72 horas, né?

01:23:20 Palestrante 1

Do da da assembleia, que será na quinta-feira, então eu convido a todas as pessoas para estar para estarem na segunda-feira.

01:23:28 Palestrante 1

Podemos retomar?

01:23:31 Palestrante 1

Então eu vou convidar.

01:23:34 Palestrante 1

A Ana.

01:23:36 Palestrante 11

Para fazer a quarta?

01:23:39 Palestrante 1

A pergunta pra chá 3 responder e a chapa um caso queira comentar?

01:23:44 Palestrante 1

Podemos.

01:23:47 Palestrante 11

Uhum.

01:23:49 Palestrante 11

Candidatas no final do ano passado, vimos uma movimentação no consuni para aprovar uma resolução que regulava exclusivamente o trabalho docente, deixando os teas à margem.

01:24:00 Palestrante 11

Hoje vivemos um ambiente de adoecimento institucional, com sobrecarga geral de docentes ETAS.

01:24:06 Palestrante 11

Como vocês explicam esse movimento ocorrido e como se posiciona em relação à forma como o tema foi promovido?

01:24:13 Palestrante 1

Obrigada, Ana.

01:24:16 Palestrante 1

Chapa 3, por favor.

01:24:19 Palestrante 2

Está valendo?

01:24:21 Palestrante 2

Sim.

01:24:21 Palestrante 2

Perfeito. Desculpa. Olhei para a Erica, não olhei para você, Fernando, mas vamos lá. Ana Carolina, eu acho que essa hoje é a questão mais sensível que nós temos na universidade para tratar, não é?

01:24:31 Palestrante 2

Esse tema volta para o consumo agora no mês de março, é esse tema chegou no consumo no final do ano passado.

01:24:37 Palestrante 2

E eu entendo que é um sintoma de um problema que já vinha se acumulando há bastante tempo, não é? É. E as causas para isso são várias, não é?

01:24:46 Palestrante 2

Mas talvez a principal delas seja, a sobrecarga de trabalho é encarada por todas as categorias de pessoas servidoras da universidade.

01:24:54 Palestrante 2

É essa. Essa é uma discussão que entendo, não é. Deveria ter sido mais amadurecida para chegar no conselho para que a gente tivesse.

01:25:02 Palestrante 2

Uma discussão é mais é informada de todas as pessoas que fazem parte desse desse processo de discussão do.

01:25:09 Palestrante 2

Conselho bom, mas acontece que chegou e agora a gente precisa é enfrentar essa pauta e discutir essa pauta da melhor maneira possível, não é? A quando nós escolhemos o nome da nossa, da nossa chapa UFBC unida, foi justamente a partir desse diagnóstico.

01:25:24 Palestrante 2

Nós fizemos muitas conversas com muitas pessoas e quase todas elas apontaram para essa questão do desgaste do tecido social da universidade.

01:25:33 Palestrante 2

E é por isso que a questão da união não é só um termo vazio, é um termo fundamental, porque a gente entende que precisamos.

01:25:41 Palestrante 2

Unir de novo todas as pessoas trabalhadoras da educação primeiro se reconhecerem como pessoas trabalhadoras da educação.

01:25:47 Palestrante 2

Compreender e ter empatia com o trabalho de cada uma das pessoas que fazem parte da engrenagem e importam para tudo que a gente produz dentro da universidade. E aí, pensando especialmente, é gente?

01:25:58 Palestrante 2

Entender que a gente só consegue ter um bom ambiente formativo de aprendizado para os discentes.

01:26:05 Palestrante 2

Se nós tivermos as pessoas trabalhadoras trabalhando em Harmonia, em prol do objetivo comum, que é o fortalecimento da universidade, fortalecimento da educação superior pública, enfim, então essa é uma questão central, a gente vai ter que enfrentar.

01:26:18 Palestrante 2

Mas entendo que nós poderíamos ter amadurecido um pouco mais a pauta antes dela chegar.

01:26:22 Palestrante 2

Dentro do conselho?

01:26:24 Palestrante 1

Obrigada.

01:26:26 Palestrante 1

Passamos agora ao comentário da chapa um.

01:26:31 Palestrante 5

Obrigada pela pergunta, é, o que nós enxergamos é que não é possível a gente tentar buscar uma solução sem a gente entender o problema.

01:26:41 Palestrante 5

E hoje, cada vez mais esse problema, fica claro para nós que ele é derivado, não é se tensionamento, é derivado de uma sobrecarga que está atingindo a todos.

01:26:49 Palestrante 5

Nós, então, no nosso plano, nós atacamos esse problema por diversas frentes diferentes, porque ele é um problema complexo, ele não pode ser atacado a partir de uma única decisão.

01:27:01 Palestrante 5

Mas sim, melhorar o ambiente de trabalho e melhorar as condições para cada trabalhador da UFABC.

01:27:09 Palestrante 1

Obrigada.

01:27:11 Palestrante 1

Gostaria de convidar a Elaine, por favor.

01:27:17 Palestrante 1

Para fazer a próxima pergunta, quem responde essa pergunta é a chapa um e quem comenta essa pergunta é a chapa 3.

01:27:32 Palestrante 12

Como a chapa pretende enfrentar a sobrecarga administrativa e a burocracia, burocracia disfuncional que afetam servidores?

01:27:41 Palestrante 12

E coloco luz nos servidores TAS dos centros.

01:27:53 Palestrante 12

Ah, perdão.

01:27:55 Palestrante 12

Como a chapa pretende enfrentar a sobrecarga administrativa e a burocracia disfuncional que afetam os servidores? E eu coloco luz nos servidores? Teas do centro.

01:28:08 Palestrante 1

Obrigada, Elaine. Então quem responde é chapa um e quem comenta a chapa 3 casuqueira?

01:28:16 Palestrante 1

Podemos.

01:28:19 Palestrante 5

Bom, isso é é. Vai muito ao encontro do que eu estava comentando na última pergunta. Hoje nós temos esse ambiente de.

01:28:29 Palestrante 5

Tensionamento por conta de uma sobrecarga que atinge a todos os servidores da UFABCE. Uma das estratégias que nós provamos no nosso plano é a criação de um polo de desenvolvimento de sistemas, juntamente com o mapeamento de processo dos setores, incluindo todos os setores, não é?

01:28:48 Palestrante 5

Todas as pró-reitorias centros.

01:28:50 Palestrante 5

É para que a gente consiga diminuir o que hoje são atividades mais mecânicas e atividades que geram retrabalho, então para nós, esse esse mapeamento de processos, ele vai diminuir.

01:29:04 Palestrante 5

A sobrecarga que tem sido gerada para todos nós e ele vai permitir também que cada um consiga é é desenvolver outras atividades aqui dentro da UFABC.

01:29:16 Palestrante 5

De uma maneira mais confortável e juntamente disso, eu acho que para nós é importante.

01:29:24 Palestrante 5

No sentido de valorização da comunidade UFABC, que nós tenhamos aqui ambientes de convivência que sejam ambientes melhores.

01:29:33 Palestrante 5

Então, a gente precisa promover que a nossa comunidade ela se encontre, ela debata, ela discuta os problemas da universidade, criando espaços de convivência e espaços que as pessoas possam usar para isso.

01:29:46 Palestrante 5

Está mais especificamente em relação aos centros, hoje nós sabemos que existe uma demanda dos centros, principalmente em relação.

01:29:53 Palestrante 5

Por exemplo, há o apoio aos cursos de graduação, que alguns centros não tem nem um servidor que que esteja nessa função e a gente sabe que isso é necessário, então reestruturar com o mapeamento de processos adequados.

01:30:07 Palestrante 5

A gente consegue.

01:30:10 Palestrante 5

Entender melhor quais são os problemas que cada setor está desenvolvendo para que a gente consiga.

01:30:15 Palestrante 5

É reequacionar os servidores que nós temos atualmente e brigar por mais servidores fora da UFABC.

01:30:23

Obrigado.

01:30:26 Palestrante 1

A chapa 3 comenta.

01:30:29 Palestrante 6

Diferente da chapa um, a gente não pretende criar núcleos, é fazer outras estruturas, porque já existe uma estrutura bastante esgarçada e a gente conhece aonde tem gargalos, não é? Então muitas das áreas nos seus planos de entrega já tem revisão dos seus fluxos. O que a gente precisa agora é desburocratizar, no sentido de tirar algumas coisas do cipac, migrar para o SIG RH, não é? Então tem processos que correm no cipac que deveriam estar na central de serviço, aumentar as equipes do centro da própria g como a gente.

01:31:00 Palestrante 6

Lá no nosso plano de gestão.

01:31:05 Palestrante 1

Obrigada.

01:31:07 Palestrante 1

Quero convidar o Lucas para fazer a sexta pergunta.

01:31:11 Palestrante 1

Quem responde essa pergunta é a chapa 2 e quem comenta essa pergunta é a chapa 3.

01:31:17 Palestrante 1

Só um minuto.

01:31:19 Palestrante 15

Obrigado, boa tarde.

01:31:22 Palestrante 15

Boa tarde é um cientista busca produzir conhecimento que seja de benefício para todos. Ele tem, portanto, um compromisso público.

01:31:30 Palestrante 15

Público na indústria. Diferente disso, se busca produzir conhecimentos para se manter em segredo e desenvolvê-los, buscando benefícios privados. Essa situação é estabelecida pelas formas distintas de financiamento e gestão do trabalho em ambos os espaços. Tendo isso em vista, como a Chape encara a atual proposta de reforma administrativa? E o que pensa ser uma forma legítima de financiamento da nossa universidade?

01:31:57 Palestrante 1

Obrigada, Lucas.

01:31:58

Obrigada.

01:31:59 Palestrante 8

Obrigado, Lucas.

01:31:59 Palestrante 1

A gente vai incluir essas questões Na Na nossa, no nosso rol de perguntas do sindicato.

01:32:04 Palestrante 1

Bom, então chapa 2, obrigada.

01:32:07 Palestrante 8

Lucas, muito obrigado pela pergunta. Uma fórmula legítima de financiamento da nossa universidade?

01:32:13 Palestrante 8

É uma forma que mantém a nossa universidade pública e gratuita. É hoje nós temos um orçamento, né? Um orçamento que é restrito e que de alguma forma limita a operação ou condiciona a operação da nossa universidade em diversos, em diversos fatores, em diversas situações.

01:32:29 Palestrante 8

Hum.

01:32:30 Palestrante 8

É assim. Você dividiu indústria e universidade. Existe realmente uma lacuna entre indústria e universidade? Eu trabalhei 19 anos da indústria, estou há 14 na universidade.

01:32:41 Palestrante 8

Mas a finalidade da universidade é devolver para a sociedade aquilo que ela recebe também. E nós temos diversas áreas nas quais a gente pode fazer essa devolutiva, tá? Uma dessas áreas é, como eu disse há pouco, contribuir com a soberania tecnológica do nosso país.

01:32:57 Palestrante 8

A gente pode olhar para diversos países desenvolvidos que são são fortalecidos na sua tecnologia por incentivo e investimento na universidade.

01:33:05 Palestrante 8

Então a gente tem que acabar com essa narrativa falaciosa de que a universidade vai ser privatizada. O que a gente está propondo, na verdade, é de alguma forma trazer mais recursos para a universidade sem comprometer de forma alguma o caráter público da nossa universidade.

01:33:22 Palestrante 8

Vamos lá, o que mais que eu posso te falar a respeito dessa interação? Isso é política pública.

01:33:26 Palestrante 8

Não é? Quer dizer devolver. Nós temos engenheiros sendo formados na nossa universidade e tudo que os nossos alunos de engenharia querem, de certa forma.

01:33:34 Palestrante 8

É poder fazer desenvolvimentos, é poder se desenvolver para que eles sejam mais tarde recebidos pelo mercado com as competências que o mercado precisa para que eles se desenvolvam, né? Então assim.

01:33:43 Palestrante 8

A nossa ideia?

01:33:44 Palestrante 8

É, primeiro a gente tem que acabar com essa falácia de que nós somos privatistas, né? Existem movimentos, manipulações, a gente não é nada disso. A gente vai buscar recursos em diversos fatores. A gente vai aproveitar, sim, a experiência que a gente tem em parceria público-privada.

01:33:59 Palestrante 8

Para captar ainda mais recursos para nossa universidade.

01:34:05 Palestrante 1

Obrigada.

01:34:09 Palestrante 1

Passamos então para para o comentário da pergunta da chapa 3.

01:34:15 Palestrante 6

É AO papel da universidade. Além de produzir ciência, inovação, tecnologia. Isso é óbvio, não é? É formar também pessoas, é formar professores.

01:34:25 Palestrante 6

É através das pesquisas nas áreas humanas instruir políticas públicas.

01:34:29 Palestrante 6

Então é, não existe problema nenhum se for do interesse da instituição o desenvolvimento tecnológico, a questão é, quando você?

01:34:37 Palestrante 6

Tem um plano de gestão que depende de iniciativas PPPSE, muda o caráter da universidade, o interesse da universidade.

01:34:45 Palestrante 6

Autonomia da universidade é garantida pelo orçamento dela?

01:34:49 Palestrante 9

Público.

01:34:52 Palestrante 1

Obrigada.

01:34:54 Palestrante 1

Considerando que as perguntas se respeitaram o tempo e que é também as chapas, a gente tem um tempo para fazer uma pergunta. E o cinto FBC? Gostaria de fazer uma última pergunta com 2 minutos de resposta para cada chapa. E nós?

01:35:07 Palestrante 2

Comigo.

01:35:10 Palestrante 1

Uma primeira achar porque responde a um a segunda chapa que responde a 2 a.

01:35:13 Palestrante 1

Terceira chave, OK.

01:35:18 Palestrante 1

E a.

01:35:20 Palestrante 1

AA Gabriela vai fazer AA pergunta.

01:35:24 Palestrante 3

Nós selecionamos uma pergunta do rol não é compartilhado com as chapas. A pergunta é de número 1, que prática as chapas consideram necessárias para atender a reivindicação histórica de paridade nos conselhos.

01:35:37 Palestrante 3

Superiores da UFABC.

01:35:41 Palestrante 1

É, são. Serão 2 minutos, a chapa tem o direito de escolher.

01:35:46 Palestrante 1

Não, mas a gente considera que essas perguntas estavam dentro do hall enviado anteriormente. Gostaria de consultar chapa um. Se ela gostaria de responder 2 minutos, por favor.

01:35:56 Palestrante 9

Paridade é uma pode começar?

01:35:59 Palestrante 9

Paridade é uma reivindicação história.

01:36:03 Palestrante 9

Paridade é uma reivindicação histórica e, para nós, ela é parte de um UFBC mais democrática e mais capaz de decidir bem. A primeira prática é tratar isso como reforma institucional séria, com método, com debate público, instalar um comitê com representação paritária das categorias, para discutir um cenários e o caminho jurídico institucional e pautar a discussão nas instâncias colegiadas, com transparência.

01:36:32 Palestrante 9

Aqui entra um ponto central de legalidade ALDB, que estabelece que nos órgãos colegiados deliberativos.

01:36:39 Palestrante 9

Das instituições públicas de educação superior, os docentes devem ocupar 70% dos assentos, ou seja, paridade plena na composição desses conselhos. Envolve outras instâncias institucionais para além da UFABC, exige uma construção institucional cuidadosa e, se for o caso, também disputa político no âmbito nacional.

01:37:02 Palestrante 9

Nosso plano, colocamos como diretriz uma gestão eficiente, transparente e participativa e reforçamos que as decisões precisam ser conduzidas de forma ampla, participativa, fortalecendo a governança democrática e nesse espírito que defendemos, avançar sem Atalhos, com consulta pública, audiências, dados abertos e debate qualificado, buscando soluções que.

01:37:26 Palestrante 9

Compreendem a participação dentro do Marco legal e apontem com seriedade o que depende de uma mudança externa.

01:37:34 Palestrante 9

Também é importante ressaltar, mudar composição e regra de conselhos, passe por uma revisão do estatuto ou regimento.

01:37:42 Palestrante 9

E pelas instâncias competentes na esfera federal, então, a reitoria não promete um decreto, mas pode.

01:37:48 Palestrante 9

Liderar um processo político institucional, abrir dados, organizar o debate, encaminhar propostas consistentes, inclusive alternativas compatíveis com.

01:38:00 Palestrante 9

ALDBE propostas de discussão nacional quando for necessário.

01:38:06 Palestrante 1

Obrigada.

01:38:10 Palestrante 1

Gostaria de consultar chapa 2, se ela gostaria de responder, podemos então, por favor, 2 minutos?

01:38:17 Palestrante 7

É bom. Essa é uma questão muito cara para nós, porque ela é extremamente legítima e fortalece a construção da universidade. Criar conselhos paralelos, outros tipo conselheiro.

01:38:28 Palestrante 7

Não sem isso está implementado na universidade. Isso é uma falta de respeito à estrutura que a universidade já criou.

01:38:34 Palestrante 7

Não é? Então a gente precisa aumentar a representatividade dos TAS em diversas instâncias. Por exemplo, na CG, né? A comissão de graduação poderia ter representação dos técnicos das divisões acadêmicas, desculpem, dos centros, por exemplo. Eles participam ativamente.

01:38:49 Palestrante 7

Das atividades junto aos cursos, eles poderiam participar da CG.

01:38:53 Palestrante 7

Não é? Então a gente pode fazer uma revisão de diversas instâncias em que a gente poderia aumentar. A representatividade é dos TAS. Então a gente propõe, já no primeiro semestre de gestão, é fazer uma proposta formal de revisão da composição e das regras de representação, com uma minuta, justificativa, impacto e cronograma para essa discussão, né? Para a gente poder tramitar em órgãos competentes para todas essas instâncias que a gente poderia fazer alterações internas.

01:39:20 Palestrante 7

É paridade real na prática deliberativa, enquanto a regra não pode mudar, né? Ampliar o peso político da representação tal por meio de comissões permanentes na comissão de orçamento de pessoal de integridade de processos na CG, por exemplo.

01:39:34 Palestrante 7

Com acento e relatoria dos tais, garantia que decisões estratégicas cheguem aos conselhos com parecer técnico e social.

01:39:41 Palestrante 7

Que revista a visão da categoria e não apenas a visão acadêmica.

01:39:45 Palestrante 7

Qualificação da participação, criar um programa de apoio à representação, que é de forma que a gente reconheça que esses representantes.

01:39:52 Palestrante 7

Use parte do tempo dedicado ao trabalho também para se preparar para a participação efetiva nesses conselhos.

01:39:57 Palestrante 7

Então a ideia é que a gente permita enquanto além não muda, enquanto a gente vai tramitando e discutindo com as demais instituições de ensino superior essa mudança, essa, essa possibilidade nos conselhos superiores da paridade.

01:40:11 Palestrante 7

A gente precisa implementar em todos os órgãos internos aquilo que foi possível, o aumento da proporção.

01:40:20 Palestrante 1

Obrigada.

01:40:24 Palestrante 1

A chapa 3 gostaria de responder a questão.

01:40:27 Palestrante 6

Eu agradeço essa pergunta. Acho que tinha ficado triste porque não tinha sido sorteada. É, a gente tem que recuperar o histórico dessa discussão aqui na UFABC. Não é AUFABC não, não nasceu paritária. E essa discussão está toda documentada nas páginas dos conselhos. Eu convido as pessoas a olharem quem são as pessoas que votaram a favor e contra e nesse histórico lá, na evolução desse tema que dentro da universidade, bom, vamos lá.

01:40:50 Palestrante 6

A gente tem coerência e consistência no nosso posicionamento. Está é todos os os órgãos deliberativos. Hoje eles têm essa ocupação. Seja inclusive conselho de centro que foi presidido por pessoas também poderia ter sido mudado.

01:41:03 Palestrante 6

Então, né? Não adianta atacar quem está presidindo, quem está na gestão e estruturar essa discussão aqui dentro. Os institutos federais têm uma lei e permitem o conselho paritário nos seus órgãos colegiados máximos.

01:41:15 Palestrante 6

A ufpe tem 111 experiência interessante também. A gente precisa atuar em 2 esferas, externas e internas.

01:41:22 Palestrante 6

Internamente, promover discussões aqui dentro, assim como foi feito na questão da paridade para consulta para reitor.

01:41:30 Palestrante 6

A gente trouxe a reitora da unifesp, que tinha recém aprovado essa pauta, ela trouxe a experiência aqui.

01:41:36 Palestrante 6

E isso qualificou a discussão. Então a gente se compromete a atuar dessa forma, qualificar essa discussão aqui dentro, tá? Audiências públicas?

01:41:44 Palestrante 6

Questões o conselho ele não é uma forma de desviar desse foco, pelo contrário, o conselho inclui inclusive terceirização.

01:41:52 Palestrante 6

Que a gente falou um pouco antes da importância dessas pessoas estarem aqui dentro, eles são folgantes de discussão.

01:41:58 Palestrante 6

Não é que o conselho superior não permite, muitas vezes a nossa chapa ela tem tanto compromisso com a democracia que, por enquanto, Ela Foi a única que se.

01:42:06 Palestrante 6

Comprometeu a retirar a nossa inscrição no colégio eleitoral, caso a gente não ganhe.

01:42:13 Palestrante 6

As eleições na consulta e por quê? Porque isso?

01:42:17 Palestrante 6

Comprometimento relembrando do histórico que AUFABC já teve, inclusive de atraso de nomeação de reitor.

01:42:23 Palestrante 6

E a gente também lembra aqui aonde essas pessoas estavam.

01:42:29 Palestrante 1

Obrigada.

01:42:36 Palestrante 1

Passamos agora para.

01:42:40 Palestrante 1

Passamos agora para o terceiro bloco, é um bloco de perguntas cruzadas.

01:42:46 Palestrante 1

Vou ler então as normas. Para este bloco serão realizadas 6 rodadas de perguntas cruzadas entre as chapas. Em cada rodada uma chapa formula a pergunta para outra chapa responder, será ofertada a terceira chapa? Tempo para comentar as falas. Não sendo obrigatório o uso desse direito, né?

01:43:17 Palestrante 1

O tempo destinado será de até um minuto para a pergunta, até 2 minutos para resposta e 30 segundos, caso as chapas queiram comentar.

01:43:28 Palestrante 1

Há dinâmicas, a dinâmica seguirá a seguinte ordem.

01:43:32 Palestrante 1

Primeira pergunta, quem vai realizar a pergunta é a chapa 2, quem vai responder a pergunta é a chapa 3 e quem vai comentar a pergunta será a chapa um.

01:43:43 Palestrante 1

Segunda pergunta, quem fará a pergunta será chapa 3, quem responde a pergunta será chapa 2 e quem comenta a pergunta será chapa um?

01:43:54 Palestrante 1

Terceira pergunta, a chapa um é quem faz a pergunta, a chapa 2 é quem responde e a chapa 3 é quem comenta. Quarta pergunta, a chapa 2 faz a pergunta, a chapa um é quem responde e a chapa 3 comenta a pergunta. Quinta pergunta, quem faz é a chapa 3, quem responde é a chapa um, quem comenta é a chapa 2.

01:44:19 Palestrante 1

Se.

01:44:21 Palestrante 1

É a chapa um, quem responde é a chapa 3 e quem comenta é a chapa 2. Nós vamos lembrar a cada rodada, obviamente.

01:44:30 Palestrante 1

É, podemos um minuto de pergunta, 2 minutos de resposta, 30 segundos de comentário.

01:44:36 Palestrante 1

Nós podemos começar com a.

01:44:40 Palestrante 1

A ser.

01:44:40 Palestrante 1

Pela chapa 2, respondida pela chapa 3 e comentada pela chapa um.

01:44:45 Palestrante 1

Podemos, obrigada.

01:44:48 Palestrante 12

Obrigada.

01:44:50 Palestrante 7

É chapa unida? Vocês têm um, fazem um diagnóstico, como nós fizemos da questão da restrição orçamentária, déficit nos tais, sobrecarga administrativa, adoecimento, esvaziamento.

01:45:02 Palestrante 7

Mas quando puderam não se não se pronunciaram, né? Então a Tatiana é alega para si a condução do PDIAA Fernanda, a condução da prograde aos 544, quase quase 5 anos.

01:45:16 Palestrante 7

Dizendo que foi a mais longa. É, então vocês participaram desses planos para combater essas questões?

01:45:23 Palestrante 7

Não é para tratar esses temas e não fizeram nada até o momento, não é? Então, se esses planos já existem, diagnóstico é conhecido porque isso não foi enfrentado até agora nas instâncias. Pelo menos que vocês participaram, né? Qual é a mudança concreta de

governabilidade que vocês oferecem que não seja mais do mesmo? Quais prioridades do que foi listado vocês vão fazer primeiro?

01:45:50 Palestrante 1

Chapa 3, responde.

01:45:50 Palestrante 2

Bom, perfeito, bom, é nesses 5 anos que estou completando agora à frente da pró-reitoria de graduação.

01:45:57 Palestrante 2

E é sobre.

01:45:57 Palestrante 2

Ela que eu respondo mais prontamente, não é? O que eu posso dizer é que nós passamos.

01:46:02 Palestrante 2

Por vários processos dialogados por várias modificações, tentando enfrentar justamente a sobrecarga de trabalho que encontrávamos em algumas equipes, especialmente na divisão acadêmica, por exemplo.

01:46:13 Palestrante 2

Então, a gente fez um processo dialogado com uma equipe que envolve 200 pessoas, é 80 pessoas, no administrativo, +120 pessoas.

01:46:22 Palestrante 2

Os laboratórios acadêmicos. E foi um processo demorado, mais dialogado e por ter sido dialogado e construído coletivamente ele foi consolidado, né? EE, entendido como uma boa mudança.

01:46:34 Palestrante 2

Pela maior parte das pessoas, servidoras que acompanham promotores de graduação.

01:46:37 Palestrante 2

Nesse contexto, também falando sobre a comissão de graduação, a gente estimula ali um ambiente bastante participativo.

01:46:44 Palestrante 2

É de inclusive os informes. Eu bem, com isso, a gente abre os informes da CG. Deixava as pessoas falarem o quanto elas quiserem, porque muitas vezes era o único espaço de escuta que muitas pessoas tinham.

01:46:54 Palestrante 2

Bom, fazer parte da gestão não quer dizer que a gente concorda com tudo que é feito em todas as áreas da gestão.

01:47:00 Palestrante 2

Então, o que que a gente está dizendo aqui? Nós somos 2 pessoas que nos formamos gestoras nos últimos anos. Isso é importante porque temos uma experiência recente.

01:47:07 Palestrante 2

E sabemos o que AUFBC de 2026, mas temos os nossos métodos e as nossas formas de fazer.

01:47:13 Palestrante 2

E são esses métodos e essas formas que nós queremos levar para gestão superior da universidade, construindo e fortalecendo os espaços de diálogo e de escuta e de enfrentamento desse diagnóstico, né, que nós já colocamos e que eu acho que todos temos.

01:47:28 Palestrante 2

Toque em comum essa questão, a questão da sobrecarga, da desmotivação, do cansaço, do adoecimento.

01:47:34 Palestrante 2

Que são questões que estão dentro da UFABC, mas são questões também que envolvem o mundo do trabalho, que envolvem.

01:47:41 Palestrante 2

A questão socioeconômica, especialmente no pós-pandemia, em que nós estamos ainda reaprendendo a conviver socialmente.

01:47:48 Palestrante 2

E a reconstruir as relações.

01:47:53 Palestrante 1

Obrigada.

01:47:58 Palestrante 1

Agora passamos para a segunda para desculpa para os comentários, é da chapa um 30 segundos.

01:48:05 Palestrante 1

Caso vocês desejem.

01:48:08 Palestrante 1

Das da da.

01:48:08 Palestrante 9

Acho que era 2.

01:48:10 Palestrante 1

Da questão quanto da resposta que foram feitas.

01:48:14 Palestrante 9

Bom, acho que é importante apenas ressaltar que é quando a gente fala no nosso programa, é importante a gente pensar em governança e gestão institucional.

01:48:23 Palestrante 9

De uma forma Moderna para que a universidade avance no futuro, então a gente sempre coloca no nosso plano um planejamento de transparência, modernização de infraestrutura e, com certeza, menos burocracia.

01:48:36 Palestrante 9

Mais universidade, permanência e política é a política acadêmica. Cuidar das pessoas é uma condição.

01:48:43 Palestrante 9

Para excelência e para que nós tornemos uma referência.

01:48:48 Palestrante 1

Obrigada.

01:48:51 Palestrante 1

Agora nós passamos para a segunda pergunta, onde a chapa 3 pergunta, a chapa 2 que responde e novamente a chapa um, caso queira, comenta. Podemos um minuto?

01:49:03 Palestrante 2

Podemos, Priscila. Bom, como a gente já comentou aqui nós temos um diagnóstico comum, não é ao plano de gestão das 3 chapas, que é a questão do déficit estrutural de servidoras e servidores técnico administrativo.

01:49:14 Palestrante 2

Gips para enfrentar essa situação, vocês propõem um plano emergencial de recomposição, indicando, por um lado, o estabelecimento de prioridade orçamentária para concursos anuais até atingir a proporção ideal de pessoas técnicas por pessoas docentes.

01:49:29 Palestrante 2

E, por outro, a ampliação do orçamento para a expansão de estágios remunerados para auxiliar em citação tarefas logísticas e administrativas simples.

01:49:39 Palestrante 2

O primeiro se baseia em uma variável que não está sob nossa governança direta e o segundo?

01:49:44 Palestrante 2

Aponta para um caminho semelhante ao da terceirização, ao desvirtuar o objetivo dos estágios. Qual é a exequibilidade dessas propostas?

01:49:56 Palestrante 1

Bom, a chapa 2 agora tem 2 minutos para responder, por favor.

01:50:00 Palestrante 7

Obrigada. Eu acho que faltou a leitura do restante documento. Claramente colocamos no primeiro momento a recomposição do quadro, a luta pela recomposição do quadro. Isso é ponto pacífico que precisamos tentar recompor este quadro.

01:50:14 Palestrante 7

Na possibilidade de ser feito de maneira rápida.

01:50:18 Palestrante 7

A gente passa essa ocupação, mas o primeiro a questão é o mapeamento das funções, das atividades.

01:50:24 Palestrante 7

A diminuição da burocracia que tem aumentado, ao invés de diminuir na última nas últimas gestões, é, a gente precisa trabalhar nesse sentido.

01:50:32 Palestrante 7

Para tirar a sobrecarga que a gente sabe que tem muito trabalho repetitivo, é burocratizado, é.

01:50:38 Palestrante 7

Duplicado? Então a gente precisa diminuir nesse sentido. É com relação aos estágios. Dá para entender que vocês não entendem direito o que é, porque ficam toda hora mudando setor de estágio. Tira o estágio do centro, leva pra pra pro grade, depois leva de volta, tira pra lá.

01:50:52 Palestrante 7

A questão dos estágios é uma questão premente, importante, os nossos alunos podem, sim, participar da organização da universidade. Aqui é uma experiência para eles. Eles podem é. O estágio permite que eles conheçam melhor a universidade, entendam as nossas funções.

01:51:07 Palestrante 7

Lutem pela universidade, estejam dentro da universidade. Ajuda na permanência estudantil. Não tem nada a ver com terceirização.

01:51:14 Palestrante 7

Isso é, de novo, uma tentativa de distorcer o discurso dos demais. A gente havia Combinado que seria um debate. É respeitoso, né?

01:51:22 Palestrante 7

É, então nesse sentido, a gente entende que sim, está precarizado que precisamos aumentar o nosso corpo de TASO quanto antes, e isso é uma Batalha profunda que temos que levar ao MEC.

01:51:34 Palestrante 7

AOMGIA alandifis.

01:51:37 Palestrante 7

A gente cresceu muito e não teve recomposição dos nossos quadros, a composição, na verdade.

01:51:44 Palestrante 7

O número de 800 é TA já era previsto desde o início da universidade.

01:51:48 Palestrante 7

Olha quantos teas nós temos hoje?

01:51:51 Palestrante 7

Com muito mais cursos.

01:51:54 Palestrante 7

Então essa é uma luta que a gente consegue levando dados ao MEC, levando dados, MGI tentar aumentar esse número.

01:52:04 Palestrante 1

Obrigada.

01:52:08 Palestrante 1

Agora, a chapa um gostaria de fazer o comentário de 30 segundos, por favor.

01:52:18 Palestrante 9

Pode? Pode, é bom. É importante que a gente entenda que gestão acadêmica não pode ser sinônimo de sobrecarga.

01:52:25 Palestrante 9

E no nosso plano a gente começa trazendo o Panorama geral da universidade. E quando a gente pensa em sobrecarga, em especialmente de TA, nós estamos falando que o nosso plano traz a relação TA docente e quando comparado com as outras universidades do mesmo porte, nós estamos muito abaixo. Esse é um subsídio que nos permitirá fazer um debate e uma pauta muito mais.

01:52:50 Palestrante 9

Subsidiária.

01:52:51 Palestrante 9

Está no Ministério da educação e nos outros órgãos competentes.

01:52:54 Palestrante 1

Obrigada.

01:52:56 Palestrante 1

Passamos agora para para a terceira pergunta, que será realizada pela chapa um.

01:53:02 Palestrante 1

Quem vai responder será a chapa 2 e quem comentará será a chapa 3.

01:53:08 Palestrante 1

Quando quiser.

01:53:09 Palestrante 13

Obrigado.

01:53:10 Palestrante 5

Bom, em relação à desburocratização e governança, o nosso plano defende uma maior integração sistêmica, é uma governança unificada.

01:53:18 Palestrante 5

Plano de vocês? Por outro lado, propõem, por exemplo, a criação de núcleos de apoio administrativo por centro como solução para sobrecarga e fortalecimento do centro.

01:53:26 Palestrante 5

A proposta é válida, no entanto, a criação de estruturas administrativas descentralizadas pode gerar problemas estruturais, como fragmentação de processos, interpretações próprias de normativas, desigualdades de condições de trabalho, dimensionamento de equipes.

01:53:41 Palestrante 5

E sobreposição de competências com pró-reitorias antes de implementar essa medida, você já possui um estudo técnico de dimensionamento? É impacto orçamentário, definição formal de competências.

01:53:52 Palestrante 5

Para garantir padronização institucional.

01:53:55 Palestrante 5

É vocês concordam que essa proposta só pode ser implementada com normatização unificada aprovada nos conselhos superiores e vinculada à recomposição efetiva do quadro técnico?

01:54:06 Palestrante 5

E essa, e se essa recomposição não ocorrer no nível necessário, como essa implementação vai acontecer?

01:54:14 Palestrante 1

Agradecemos agora quem responde a chapa 2?

01:54:17 Palestrante 7

Obrigada.

01:54:19 Palestrante 7

Acho que precisar.

01:54:20 Palestrante 7

De uma interpretação melhor do que é o papel dos centros na universidade, né? Os centros fazem atendimento aos cursos específicos.

01:54:28 Palestrante 7

Não é. Isso já é feito pelas divisões acadêmicas dos centros, então a regulamentação missão.

01:54:34 Palestrante 7

É no nosso centro, inclusive já tinha um regimento já há um bom tempo. Isso já é regulamentado nos centros que a gente pretende é fortalecer essa equipe.

01:54:42 Palestrante 7

É um núcleo que que consiga dar um atendimento maior aos cursos. AA nossa proposta de criação é vai, passa por esse lado só, ao contrário da proposta de vocês, que tem uma série de núcleos EEEE, organizações criados a mais na universidade, sem pensar na estruturação orgânica e mapeamento dessas atividades.

01:55:07 Palestrante 7

É, nós estamos com recursos bastante reduzidos e a proposta de muitas estruturas, de fato, é impossível. O que a gente precisa é reorganizar. O trabalho. Está mapeado? Já há pelo.

01:55:18 Palestrante 7

Temos desde 2014 que os nossos cursos não estão sendo bem atendidos, os cursos de graduação precisam de mais apoio, então esse mapeamento já existe.

01:55:27 Palestrante 7

Por durante 8 anos, eu fui vice-diretor do CCNH.

01:55:31 Palestrante 7

Não é? Então os coordenadores têm dificuldade de ter esse apoio e a gente precisa fortalecer os centros nesse sentido. Então é nesse sentido que a gente propõe, né? A prograd faz atendimento dos coordenadores dos cursos interdisciplinares.

01:55:45 Palestrante 7

Os cursos específicos são atendidos nos centros, então isso já é organizado nesse sentido.

01:55:50 Palestrante 8

E existe um problema na sua pergunta, porque assim, a nossa proposta não se resume a criar núcleos, não é? A gente fala também na nossa proposta de automatização de processo.

01:56:00 Palestrante 8

Restos de desburocratização por é informatização dos nossos processos. Primeiro de uma definição de processos. Inclusive, nós acabamos de divulgar quem vai ser o nosso pró-reitor da da proplad, responsável por desenvolvimento institucional da graduação também.

01:56:22 Palestrante 1

Tinha tinha uns 10 segundos.

01:56:25 Palestrante 13

É.

01:56:30 Palestrante 1

É a gente, a gente achou a campanha melhor que o barulho, mas enfim.

01:56:35 Palestrante 1

Vamos lá então.

01:56:36 Palestrante 1

É agora a gente tem um comentário da chapa 3.

01:56:41 Palestrante 6

Eu queria comentar sobre a questão anterior, não é que estava a deformação de pessoas, não é?

01:56:46 Palestrante 6

A gente não compreendeu errado. Você vai na página 34 ter um diagnóstico da chapa viva.

01:56:51 Palestrante 6

De precarização do trabalho, condições inadequadas de número de servidores, aí fala aumentar estagiários para cumprir?

01:56:58 Palestrante 6

Funções administrativas então, assim, eu não estou inventando sobre o papel dos centros, não é? A gente propõe um eixo.

01:57:05 Palestrante 6

De governança, de modernização da gestão, trazendo os centros para a discussão de?

01:57:11 Palestrante 6

Governantes estão de riscos da UFABC?

01:57:14 Palestrante 1

Obrigada.

01:57:19 Palestrante 1

Passamos agora para quarta pergunta.

01:57:24

É.

01:57:25 Palestrante 1

Onde a chapa 2 faz a pergunta para a chapa um e a chapa 3 comenta, por favor.

01:57:32 Palestrante 8

É chapa um, não é? A proposta de vocês traz várias atividades, de alguma forma ambiciosas, né? Uma coletiva de ações que são propostas.

01:57:43 Palestrante 8

E a gente entende, né? Deixa só eu encontrar aqui. Qual era a pergunta? Desculpa que o projeto é ambicioso, tá? A gente me perdia aqui, só um segundinho.

01:57:55 Palestrante 8

Bom, enfim, de uma forma geral não é assim, é? A gente queria entender, não é se como que uma proposta tão ambiciosa ela pode ser executada se vocês não atendem uma solicitação da comunidade, que é divulgar quem são os pró-reitores que estarão com vocês, vocês não estarão sozinhos na reitoria, vocês precisam de uma equipe. É uma solicitação da nossa comunidade, que essa equipe seja divulgada, todas as chapas tiveram ao mesmo tempo para preparar, para convidar para de alguma forma.

01:58:23 Palestrante 8

Montar sua equipe existe?

01:58:24 Palestrante 8

Uma resistência a informar para nossa comunidade qual será a equipe gestora na reitoria, uma possível reitoria de vocês?

01:58:32 Palestrante 9

Obrigado pela pergunta. É, eu acho que é muito importante essa pergunta. E é claro que a gente tem falado bastante isso na nossa, nas nossas, nos nossos encontros com a

comunidade. É, existe uma coisa que é extremamente importante a partir do momento que uma equipe que se candidata a reitor.

01:58:51 Palestrante 9

Ela tem vários apoiadores, não é EEO que quando a gente pensa nesse projeto que foi construído por 100 pessoas.

01:58:59 Palestrante 9

Nós temos aqui vários apoiadores, nós temos várias pessoas que vêm contribuindo, pessoas que leem, mas uma coisa é extremamente importante quando a gente conversa com as áreas.

01:59:11 Palestrante 9

E a gente procura entender a ação.

01:59:14 Palestrante 9

As dificuldades, as dores dessas áreas. É muito importante para um gestor na reitoria perceber quais são as competências e habilidades que podem ser melhor para aquela área. E hoje, a partir de conversar com vários setores, a gente consegue entender muito mais a fundo. Então, passar por uma definição prévia dos apoiadores dos meus amigos.

01:59:40 Palestrante 9

É, é, sobretudo.

01:59:41

Tu.

01:59:42 Palestrante 9

Desqualificar o projeto, desqualificar a governança da uefa? BC eu acho que isso é fundamental. Quando a gente não define é porque todos os nossos apoiadores não tem garantia de cargo.

01:59:56 Palestrante 9

Nós não fizemos essa.

01:59:58 Palestrante 9

Sabe por quê? Porque nós vamos escolher pessoas que.

02:00:02 Palestrante 9

Tem muito para ajudar, inclusive para realizar essas atividades que eventualmente são ambiciosas, porque nós queremos o melhor para a universidade, sobretudo uma coisa que é extremamente importante.

02:00:15 Palestrante 9

Nós estamos conhecendo pessoas maravilhosas, então quando a gente olha para o lema da nossa campanha.

02:00:23 Palestrante 9

É renovação. Nós vamos olhar para as áreas. A gente está sendo surpreendido com pessoas com Extrema qualificação.

02:00:31 Palestrante 9

E esse é um pressuposto fundamental para a nossa chapa. Eu como diria, não é não era muito amigo de Marcela, mas hoje nós estamos muito bem, porque esse é um princípio que nós concordamos. Muito obrigado.

02:00:45 Palestrante 1

Obrigada, agora a gente vai para os comentários realizados pela chapa 3.

02:00:50 Palestrante 2

Perfeito, nós entendemos a dificuldade, não é o tempo da campanha, é um tempo muito encurtado.

02:00:55 Palestrante 2

Mas também da perspectiva das equipes, as pessoas trabalhadoras da universidade não saber quem será a sua pessoa dirigente é um cheque em branco, não é?

02:01:03 Palestrante 2

É é difícil tomar essa decisão sem saber quem vai ser a pessoa que vai trabalhar diretamente com aquela equipe, no nosso caso, a Chape. FBC unida? Nós gostaríamos de ter tido mais tempo para definir mais nomes, mas já anunciamos na semana passada 3 pessoas renovadas na nossa equipe, professora Roberta Peres pra pró-reitora de extensão e cultura, o professor André ferlauto para pró-reitoria de pesquisa e a professora Paula ativa para prograde.

02:01:29 Palestrante 1

Obrigada.

02:01:36 Palestrante 1

Passamos agora para a quinta pergunta. Quem fará a pergunta é a chapa 3. Quem responderá ser a chapa um?

02:01:42 Palestrante 1

E quem comenta é a chapa 2.

02:01:47 Palestrante 1

Quando quiserem.

02:01:49 Palestrante 2

Podemos perfeito.

02:01:49 Palestrante 1

Por favor.

02:01:51 Palestrante 2

Como estratégia para modernizar a universidade, vocês propõem a criação de uma série de núcleos?

02:01:57 Palestrante 2

Novas divisões e polos.

02:02:01 Palestrante 2

Além da escola de aplicação.

02:02:03 Palestrante 2

Embora alguns já existam, como o núcleo de estágios ou escritório estratégico de apoio à pesquisa.

02:02:09 Palestrante 2

Considerando o contexto de restrição de pessoas e de orçamento já exaustivamente falado e conhecido por todas nós.

02:02:17 Palestrante 2

Como vocês pretendem viabilizar essas promessas?

02:02:23 Palestrante 1

Chapão responde, por favor.

02:02:27 Palestrante 5

Bom é. Eu acho que é importante a gente esclarecer que quando A Exceção da escola de aplicação.

02:02:33 Palestrante 5

Quando a gente fala de.

02:02:34 Palestrante 5

Núcleos de polos de de.

02:02:37 Palestrante 5

Outras coisas que tem no nosso plano.

02:02:40 Palestrante 5

É importante a gente esclarecer que a gente está pensando em um, em um modelo de gestão, no modelo de gestão institucional.

02:02:47 Palestrante 5

Que é uma coisa que precisa mudar. Nosso modelo de gestão institucional hoje ele está fragmentado. Então, esses núcleos, esses polos, eles vêm no sentido de agregar pessoas com objetivos comuns.

02:03:00 Palestrante 5

Uns, certo? Então não é que eu estou criando uma estrutura completamente nova, eu estou reestruturando.

02:03:07 Palestrante 5

Pessoas dentro de uma, de um lugar para aquelas pessoas que tenham objetivos comuns, não é?

02:03:14 Palestrante 5

Ou reaproveitando estruturas, por exemplo, como o Observatório da UFABC, que já existe?

02:03:21 Palestrante 5

Mas que não tem hoje função que a gente consiga perceber no nosso dia a dia, então o que a gente faz aí?

02:03:28 Palestrante 5

Isso em relação à escola de aplicação, eu acho que é importante a gente ressaltar que no nosso plano.

02:03:35 Palestrante 5

O que está proposto em relação à escola de aplicação é a criação de um projeto e a submissão desse projeto.

02:03:42 Palestrante 5

As instâncias federais competentes para caso haja recurso pessoal.

02:03:49 Palestrante 5

Que acreditem nesse projeto a gente consiga trazer uma escola de aplicação para UFABC, então não é a ideia de.

02:03:57 Palestrante 5

Redimensionar todo o nosso sistema administrativo aqui dentro para criar uma escola de aplicação. Isso, do ponto de vista de gestão pública, é irresponsável.

02:04:07 Palestrante 5

Estável? Então a nossa ideia é ter um bom projeto, não só para a escola de aplicação, mas muito bons projetos.

02:04:15 Palestrante 5

Institucionais para que a gente consiga recurso e consiga, de forma ambiciosa, fazer essa universidade crescer do jeito que ela tem que crescer.

02:04:30 Palestrante 1

Passamos agora aos comentários. Será realizado pela chapa 2.

02:04:35 Palestrante 7

Eu fiquei um pouco mais preocupada agora com esse plano, porque eu já achava o número de núcleos, grupos, fóruns, setores elevado.

02:04:42 Palestrante 7

Mas eu imaginava que seria na contratação.

02:04:44 Palestrante 7

É de novos, tais, não é agora reestruturar tudo o que nós temos com os mesmos tais. Eu acho que a gente vai.

02:04:51 Palestrante 7

Tentar reinventar a roda para OFABCAUFABC tem trabalhado bem, o que falta é um corpo gestor.

02:04:58 Palestrante 7

Que a que azeite as relações entre as áreas que melhore essa parceria entre os diferentes grupos.

02:05:04 Palestrante 7

Essa toda reestruturação da universidade pode ser muito perigosa.

02:05:10 Palestrante 1

Obrigada.

02:05:12 Palestrante 1

Passamos agora, então, para sexta e última pergunta.

02:05:17 Palestrante 1

Quem fará então, a pergunta é a chapa?

02:05:18 Palestrante 1

Um.

02:05:19 Palestrante 1

Quem responde é a chapa 3 e quem comenta é a chapa 2.

02:05:24 Palestrante 1

Japão quando quiser.

02:05:27 Palestrante 5

É. A nossa pergunta é sobre comunicação institucional. Então nós temos sentido que a comunicação institucional, por vezes ela tem falhado. No entanto, a gente percebeu agora, nas últimas semanas, um número grande de anúncios relevantes de obra, recurso, melhoria, que coincidiram com o início da campanha. Independente do mérito dessas ações, que nós reconhecemos como muito positivo o momento dessa comunicação.

02:05:52 Palestrante 5

Oficial gera um questionamento sobre.

02:05:54 Palestrante 5

A impessoalidade institucional?

02:05:56 Palestrante 5

Não. E quando é? É quando esses anúncios institucionais de recursos obras se intensificam exatamente no período eleitoral. E isso causa um questionamento, vocês reconhecem que há um problema de comunicação e de percepção institucional? E se sim.

02:06:11 Palestrante 5

Que mudanças estruturais na política de comunicação vocês implementarão para que a efetividade da comunicação institucional siga os princípios da política nacional de linguagem simples, prezando impessoalidade, previsibilidade, prestação de contas contínuas?

02:06:25 Palestrante 5

E não concentrado em momentos eleitorais.

02:06:30 Palestrante 2

OK, obrigado.

02:06:32 Palestrante 1

Obrigada.

02:06:34 Palestrante 1

Passamos então agora para a resposta que será feita pela chapa 3.

02:06:38 Palestrante 6

Bom, essa pergunta é importante. É o eixo de comunicação é um eixo? É.

02:06:43 Palestrante 6

Faz parte, é uma meta dentro do nosso plano de gestão, a gente entende que a comunicação ela é estratégica, tanto dentro.

02:06:50 Palestrante 6

Interna, não é, quanto fora é. Tem um diagnóstico da universidade de que essa comunicação?

02:06:56 Palestrante 6

Muitas vezes, apesar dos diversos fóruns, comissões que as pessoas participam, nem todo mundo fica sabendo da informação. É uma dificuldade de encontrar informação. Então a gente colocou uma meta no nosso plano de gestão relativa à comunicação.

02:07:10 Palestrante 6

Interna, mas também externa, no sentido de profissionalização da divulgação científica, não é? A UFABC não tem uma política de comunicação.

02:07:18 Palestrante 6

É AA própria área da assessoria de relações. É assessoria de comunicação e imprensa e outras áreas da universidade. Reconhece que é interessante ter uma política de comunicação institucional? É interessante também ter uma comunicação que.

02:07:32 Palestrante 6

Institucional, que é separada da relações públicas da reitoria. Hoje em dia a gente vê os reitores das universidades cada vez mais.

02:07:39 Palestrante 6

Precisando mostrar a sua agenda publicamente para a é fazer relações, não é? Relações em Brasília, relações com o poder legislativo, com outros entes, com os órgãos municipais. Então a gente entende que é interessante ter.

02:07:54 Palestrante 6

Essa separação não é. Então a as pessoas dessa área precisam? Não é? São as as que conhecem, tem.

02:07:59 Palestrante 6

Um Ford econ.

02:08:01 Palestrante 6

Que é o fórum de gestores de comunicação da das universidades federais. Ele tem um papel importante junto a andifes.

02:08:07 Palestrante 6

No sentido da comunicação institucional, é e a gente entende que AUFBC precisa avançar e estabelecer uma política de comunicação.

02:08:15 Palestrante 6

Aqui dentro não é, inclusive.

02:08:18 Palestrante 6

É nessa comunicação simples, direta e relacionada? É, eu não tenho qualquer, é. É gerência sobre a comunicação da UFABC. Nem eu entendo O Que Ela É feita de forma bastante respeitosa.

02:08:31 Palestrante 6

Porque a gente tem uma equipe grande. Não é que trabalha nisso? Poderia ser maior, precisa ser maior, que trabalha nessa comunicação hoje.

02:08:39 Palestrante 6

E eu respeito os servidores que estão nesse lugar.

02:08:42 Palestrante 1

Obrigada.

02:08:46 Palestrante 1

Passamos agora aos comentários que será realizado pela chapa 2.

02:08:51 Palestrante 8

É, nós também entendemos que a comunicação não UFBC é um problema grave, não é? E também concordamos com essa questão de excesso de e-mails, excesso de ações que são feitas próximas eleições. A gente corre o risco de chegar a segunda-feira que a piscina está funcionando do jeito que as.

02:09:07 Palestrante 8

Coisas andam, não?

02:09:08 Palestrante 8

É assim, é. É o que for.

02:09:09 Palestrante 8

Alta. O que a gente precisa é instituir nesse momento é uma cultura de comunicação. A falta de comunicação gera atritos graves entre diversas áreas, que deveriam estar trabalhando de forma conjuntas e não de forma separada, porque falta uma comunicação institucional.

02:09:25 Palestrante 1

Obrigada.

02:09:28 Palestrante 1

Encerramos nesse momento o bloco 3 e passamos para o último bloco, bloco 4.

02:09:35 Palestrante 1

Vou ler brevemente. É a proposta. Cada chapa terá 2 minutos para expor suas considerações finais. A ordem das falas seguirá a numeração crescente das chapas. Primeiro será chapa um.

02:09:49 Palestrante 1

Depois da chapa 2 e depois da chapa 3, e depois faremos aqui pelo cinturão o encerramento.

02:09:55 Palestrante 1

Por favor, achapão 12 minutos.

02:10:05 Palestrante 5

Bom, eu quero encerrar falando diretamente para os tais da UFABC.

02:10:09 Palestrante 5

Nós sabemos que a sobrecarga hoje não é discurso, é realidade diária, processos acumulados, equipes reduzidas, pressão por atividades cada vez mais rápidas. E o nosso plano. Ele não está aqui prometendo milagre. O que a gente promete é responsabilidade.

02:10:24 Palestrante 5

De gestão é reorganizar a estrutura que hoje desperdiça energia, eliminar trabalho, integrar sistemas e reduzir burocracia na rainha.

02:10:32 Palestrante 5

É isso, não acreditamos em fazer mais com menos. Acreditamos em fazer melhor com inteligência institucional e respeito às pessoas.

02:10:40 Palestrante 5

A gestão por evidências unificada que defendemos é transparência e qualidade de vida para toda a comunidade.

02:10:46 Palestrante 5

E esse debate mostrou que há diagnósticos semelhante. Sim. A diferença está em como enfrentar o problema.

02:10:53 Palestrante 5

Com improviso ou com engenharia administrativa, nós escolhemos estrutura, planejamento e compromisso público.

02:11:01 Palestrante 9

Esse é o último momento público antes da eleição. Primeiro quero agradecer ao sindicato por essa organização. Eu quero falar também sobre a confiança institucional.

02:11:13 Palestrante 9

AUFABC precisa de uma gestão que não reaja apenas no período eleitoral, mas que trabalhe com previsibilidade, planejamento, respeito à comunidade e a todas as.

02:11:25 Palestrante 9

Pessoas e todos os dias precisamos proteger OPGD com critérios técnicos isonômicos.

02:11:33 Palestrante 9

Precisamos enfrentar a desigualdade entre campi, com decisões estruturantes. Precisamos valorizar a comunidade da UFABCEA, marca UFABC, não só no discurso.

02:11:46 Palestrante 9

Mas com políticas institucionais estáveis, nosso compromisso é simples, é reduzir a sobrecarga estrutural.

02:11:54 Palestrante 9

Fortalecer a governança e construir decisões com participação real da comunidade.

02:12:00 Palestrante 9

A eleição não é sobre.

02:12:03 Palestrante 9

É sobre que modelo de gestão que nós queremos fazer nos próximos 4 anos.

02:12:09 Palestrante 9

Nós agradecemos muito a todos vocês e muito obrigado.

02:12:13 Palestrante 9

Votem na chapa um.

02:12:15 Palestrante 1

Obrigada.

02:12:19 Palestrante 1

Achamos agora.

02:12:22 Palestrante 1

Para as considerações finais da chapa 2, por favor.

02:12:25 Palestrante 7

Bom, gostaria aqui de agradecer sinto-se ABC por essa oportunidade. Agora encerrando a campanha eleitoral, que foi extremamente curta. Concordo com as colegas. Aqui é, infelizmente metade do período eleitoral se deu durante as férias.

02:12:39 Palestrante 7

Uma outra parte, durante o Carnaval. Então, isso de fato prejudica a democracia eleitoral, não é?

02:12:46 Palestrante 7

Eu espero que para a próxima eleição a gente possa é contar com os técnicos fazendo campanha para quem eles acharem que eles têm que fazer, sem eles se sentirem ameaçados em seus setores para fazer campanha.

02:12:58 Palestrante 7

É que eles possam escolher livremente a.

02:13:00 Palestrante 7

Capas, a chapa não é que eles gostariam de apoiar, não é? Espero que isso se se estenda para todos os setores da universidade. Isso é democracia?

02:13:09 Palestrante 7

Nós ficamos muito felizes com o debate de hoje, com a possibilidade de perguntas ainda. O número de perguntas foi limitado. Tem muitas questões que a gente gostaria de ter tocado, especialmente com relação à representatividade.

02:13:21 Palestrante 7

De gênero e raça? Essa é uma questão que na UFABC está carente, não é de representatividade e de possibilidades.

02:13:29 Palestrante 7

Para os teas, inclusive de representatividade nos diversos órgãos.

02:13:33 Palestrante 7

Então a gente enfatiza que a gente tem esse compromisso com vocês, de reconhecer o trabalho de vocês, de apoiar o trabalho de vocês.

02:13:40 Palestrante 7

Dissemos parceiros, não é? A nossa comunidade precisa estar mais junta, trabalhando junta, animada, feliz.

02:13:48 Palestrante 7

Construindo ambientes salutar de trabalho, não é?

02:13:51 Palestrante 7

O ambiente em que a gente possa é também ter oportunidade de cultura, de diversão, de contribuições.

02:13:58 Palestrante 7

É, então agradeço aqui todos vocês.

02:14:02 Palestrante 8

Eu quero terminar a agradecendo também. É um momento muito importante para a comunidade. A gente vai escolher na semana que vem, segunda, terça e quarta os gestores para os próximos 4 anos nessa universidade. É muita responsabilidade, né? E vocês têm tiveram ao longo dos 3 últimos debates e têm material suficiente para fazer uma análise adequada e 11 escolha que pessoas que realmente sejam capazes de levar OFABC.

02:14:27 Palestrante 8

De levar OFABC para onde ela merece.

02:14:32 Palestrante 1

Obrigada.

02:14:34 Palestrante 1

Passamos agora para as considerações finais da chapa 3, por favor.

02:14:39 Palestrante 2

Agradecemos, em nome de Gabriela e Priscila alcutuff, pela excelente condução e organização desse debate que fortalece esse processo democrático.

02:14:49 Palestrante 2

Cumprimentamos todas as chapas e todas as pessoas que acompanharam essa atividade. Um agradecimento especial a todas as pessoas que fizeram.

02:14:57 Palestrante 2

Parte dessa jornada é intensa e enriquecedora que foi o tempo de campanha. Foram dezenas de conversas, centenas de pessoas com as quais pudemos interagir e compartilhar o sonho de uma FBC cada vez melhor.

02:15:08 Palestrante 2

Entregaremos estes últimos dias, um todo dia estão ainda mais completo, atualizado com +10 novas ações, totalizando 148.

02:15:16 Palestrante 2

AUFABC completa 20 anos em 2026. Nessas 2 décadas ela evoluiu e nós fizemos parte dessa mudança.

02:15:23 Palestrante 2

E queremos continuar fazendo, mudando o que precisa ser mudado e consolidando o que já deu certo.

02:15:29 Palestrante 2

O nosso plano aponta para a prioridade um, cuidar e valorizar as pessoas servidoras da UFABC.

02:15:35 Palestrante 2

Para inovar, EE modernizar para melhor, é preciso antes conhecer sem aventuras e sem riscos.

02:15:42 Palestrante 6

Nesse sentido, destacamos novamente a nossa preocupação com o desconhecimento das outras chapas com relação AFABC de 2026.

02:15:49 Palestrante 6

E que nos coloca em uma situação elevada de incerteza institucional, em um cenário agravado pela instabilidade do contexto nacional.

02:15:55 Palestrante 6

Estamos dispostos a correr esse risco? São diagnósticos errados, alegações de falta de transparência, levantamento de suspeitas da gestão.

02:16:03 Palestrante 6

Mas que, na verdade, recaem sobre as pessoas que trabalham todos os dias instruindo processos e fiscalizando contratos.

02:16:09 Palestrante 6

Mas o pior vem agora, baseado em diagnóstico superficial enviesado, propõe soluções mágicas, reinventam a roda.

02:16:16 Palestrante 6

Desmancha o trabalho feito até aqui, apagam as.

02:16:19 Palestrante 6

Horas cria novos setores e lucros planejam por áreas reenvolver. As pessoas colocam indicadores arbitrários. Revisão de 70%, 100% da meta. Qual era a meta?

02:16:29 Palestrante 6

Há basicamente 2 propostas na mesa. Somos uma opção segura de mudança. É preciso ter força, é preciso ter raça, precisa ter mãe, é preciso ter graça.

02:16:36 Palestrante 6

É preciso ter sonhos sempre. Quem traz na pele essa marca possui a estranha mania de fé na vida. Volte chapa 3.

02:16:46 Palestrante 1

Obrigada.

02:16:49 Palestrante 1

Passamos agora.

02:16:52 Palestrante 2

Passamos agora.

02:16:55 Palestrante 1

As considerações finais do cintuff ABC primeiro nós queremos agradecer a todas as pessoas que estiveram conosco hoje, uma sexta pós-carnaval, tanto presencialmente quanto pelo canal do YouTube, a partir da transmissão que nós estamos fazendo, né? E também temos alguns pontos a colocar.

02:17:13 Palestrante 1

Aqui ao final.

02:17:14 Palestrante 1

Primeiro dizer para a categoria e também, né? A chave?

02:17:18 Palestrante 1

Capas, que nós entregamos um documento solicitando a todas as chapas que se comprometam com a representação.

02:17:25 Palestrante 1

Aliás, nós entregaremos um documento se pedindo o comprometimento de todas as chapas.

02:17:31 Palestrante 1

Com a representação de, no mínimo, 50% dos cargos de dirigentes e também a necessidade de dialogar com as áreas.

02:17:38 Palestrante 1

Antes da indicação das chefias, solicitamos que após a consulta realizada na próxima semana.

02:17:46 Palestrante 1

Junto com a comunidade, as 2 chapas que não forem eleitas que retirem os seus nomes da lista tríplice.

02:17:52 Palestrante 1

Para, para que, para que seja apresentado, enfim, algum.

02:17:56 Palestrante 1

Sony essa é uma política que pretende barrar ações fascistas que já ocorreram recentemente.

02:18:03 Palestrante 1

Com nomeação de interventores ou de pessoas que não foram eleitas pela comunidade, e nós solicitamos esse compromisso por escrito.

02:18:10 Palestrante 1

Público também solicitamos as chapas respostas por escrito da carta, que nós construímos coletivamente com a categoria.

02:18:17 Palestrante 1

Com compromisso?

02:18:18 Palestrante 1

Isso com cada proposta que foi apresentada por essa categoria, essa resposta se caso sejam apresentadas, elas serão publicadas.

02:18:26 Palestrante 1

Até o final da campanha, que é no domingo, então, caso cheguem essas respostas por escritos, elas serão publicadas.

02:18:32 Palestrante 1

Para que toda a categoria veja o que cada é, chapa se comprometeu publicamente por escrito diante das pautas que nós.

02:18:40 Palestrante 1

Oferecemos.

02:18:41 Palestrante 1

Ainda queremos lembrar a todas as pessoas, tais discentes e docentes, a importância da participação na consulta.

02:18:48 Palestrante 1

E esclarecemos que temos paridade de voto, mesmo peso, e precisamos reforçar essa participação.

02:18:56 Palestrante 1

Que é fruto de nossa luta e, por fim, democracia universitária não pode ser apenas como princípio retórico.

02:19:05 Palestrante 1

Ela exige práticas concretas, escuta qualificada e corresponsabilização.

02:19:11 Palestrante 1

Precisamos de uma universidade comprometida, de forma intransigente com os princípios da educação.

02:19:16 Palestrante 1

Pública, a Twitter de qualidade, socialmente referenciada e com democracia.

02:19:23 Palestrante 1

Gestada para que a universidade cumpra sua sua missão histórica, que é formular um futuro que é preciso disputar.

02:19:31 Palestrante 1

No tempo presente, mais um projeto de universitário que desejamos erguer e sustentar.

02:19:39 Palestrante 1

Assim, esse nosso material não é e também esse esse debate que nós fizemos hoje e que foi construído coletivamente.

02:19:46 Palestrante 1

Devem ser lidos como um convite ao diálogo, mas também um chamado à responsabilidade.

02:19:52 Palestrante 1

A construção de uma UFABC mais justa, democrática e forte passa necessariamente pela rutura com lógicas neoliberais e pela afirmação de um projeto universitário verdadeiramente coletivo para uma UFABC pública, gratuita, democrática e popular.

02:20:08 Palestrante 1

Obrigada.

02:20:18 Palestrante 1

A Erica tem um recado aqui que.

02:20:20 Palestrante 1

Eu me perdi, desculpa.

02:20:24 Palestrante 4

Pessoal, convidamos novamente a todos os Tears para comparecer na segunda-feira na nossa assembleia.

02:20:31 Palestrante 4

Que é de deflagração de greve. Também convidamos a todas as pessoas a acessarem as redes sociais do sindicato. Arroba cinturão ABCE também agora talvez, né? Oo.

02:20:43 Palestrante 4

A nossa página no Instagram dos teasus Celta.

02:20:46 Palestrante 4

Tá.

02:20:47 Palestrante 4

Onde a gente vai estar divulgando as ações dos teas nas próximas semanas, tá bom? Então é muito importante que todo mundo esteja ligado no que está acontecendo na nossa categoria.

02:20:59 Palestrante 4

A gente está entregando impresso, deixa eu mostrar aqui.

02:21:04 Palestrante 4

A assembleia será aqui 2 da tarde na segunda-feira e a.

02:21:11 Palestrante 4

A Gabi está entregando a carta, está em mãos impressas para cada chapa.

02:21:18 Palestrante 4

Isso com os compromettimentos que nós aguardamos, é isso, obrigada.